Cinearte

ANNO VI N. 274
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 27 DE MAIO DE 1931
Preço para todo o Brasil 1$000

HELEN KANE

Charlotte Susa

E' da Allemanha, sabem a sua historia?

QUANDO tomamos a nós a defesa do Cinema contra as imputações que lhe fazem improvisados moralistas que nelle vêem o causador unico da dissolução de costumes que é o caracteristico dos tempos que correm jamais negamos a possibilidade delle se transformar no instrumento mais pernicioso para a moralidade, desde que a autoridade publica, os responsaveis pelo cumprimento das leis fechem os olhos aos abusos e á exploração de individuos grosseiros que só visam os proprios lucros, pouco lhes importando o veneno que espalham, o mal que praticam.

E é por isso justamente que um dos aspectos cinematographicos que mais carinho nos tem merecido foi sempre. Da censura, que consideramos falha dificiente, inexistente quasi com a sua organisação actual sob a administração policial, insufficiente e atrazada, carecedora de uma reforma radical.

A prova da insufficiencia dessa censura ahi está patente nessa ignobil exploração que se faz em um dos Cinemas em rua transversal á Avenida Rio Branco, appelo franco aos mais grosseiros sentimentos humanos, ora sob a capa de educação scientifica, ora sob á de estudo dos flagellos sociaes, que tudo se resume ao cabo em exposição de nús em posições mais ou menos obcenas figurando em scenas em que a abejecção anda ás turras com a estupidez para saber qual a maior.

O appello aos sentimentos menos nobres do publico começa nas photographias pregadas em quadro na esquina da Avenida; são suggestivas; outras ha, porém, mais suggestivas ainda e que não podem figurar na rua, sem escandalo; assim com a nota ao lado chama a attenção do publico para o facto da existencia dessas outras photographias no vestibulo do Cinema, photographias e quadros capazes de resolverem um sorvete de creme a assistir ao film capitoso.

Houve outr'ora um barracão na Avenida que projectara films só para homens; toda gente sabia disso e só procurava esse barracão quem apreciava o genero. O espectaculo era tão revoltante que por si mesmo acabou.

O explorador actual das obscenidades é mais hypocrita do que o outro que tinha ao menos o merito da franqueza.

Elle é incapaz de explorar esses sentimentos grosseiros da plebe.

E' um benemerito, no fundo, e merece uma commenda.

Só procura o bem geral mostrando ás gentes moços (e velhos tambem) os perigos de certas ligações, os inconvenientes de certos actos, as necessidades de certas precauções, iniciando emfim os inexperientes nos *bas-fonds* da sociedade, mostrando-lhes as chagas tudo com o fim benemerito de corrigir, de instruir, de ser util, um esforço philantropico admiravel e não comprehendido...

Só a gente mal intencionada vê nelle um explorador vulgar dos sentimentos inferiores, da curiosidade doentia.

Mas por que a policia não galardoa logo esse benemerito com um diploma... para a sua terra?

RAQUEL
TORRES...

Norma Shearer...

MULHER

Com CARMEN VIOLETA e Celso Montenegro.

Uma scena com ALDA RIOS

Film brasileiro da CINÉDIA

Gina

Os americanos têm o seu Cinema, e seus films falados, cantados e dansados... Pois nós temos Gina Cavallieri, "tá hi"! Gina este legitimo *cocktail* brasileiro de vivacidade, alegria e encanto, que é a mais perfeita pequena synchronizada que conhecemos.

Que séria, só com os olhos travessos, canta e fala mais que os *talkies* todos!

Gina Cavallieri já é conhecida e estimada por todos pois tem enfeitado nossos melhores films com sua figurinha interessantissima e sua graça unica. Encantadora, irrequieta, viva e alegre, a linda boquinha sempre ampliada num sorriso captivante, Gina é mesmo o sorriso do Cinema Brasileiro.

Ella é um dos elementos mais preciosos do nosso Cinema, por sua sinceridade, seu enthusiasmo e sua força de vontade sem par. Por isto mesmo, um dia destes fomos até seu elegante *home*, ouvir suas impressões, seus pensamentos, sua personalidade emfim para relatarmos á seus innumeros "fans". Communicativa, jovial, agradabilissima na palestra, eternamente irrequieta, Gina é espontanea em suas impressões e dona de opiniões bastante interessantes. Para Gina poucas perguntas são necessarias, pois ella mesma se expande na palestra, viva, graciosa e cheia de interesse. Vamos ouvil-a?

— "Do que mais gosto? começou ella, aconchegando-se ás almofadas que cobriam a poltrona, e respondendo á esta nossa pergunta. "O que mais aprecio, francamente, é a dansa. Não imaginam a paixão, a mania mesmo, que tenho por ella. Dansar me é tão necessario, como o ar que respiro. Dansas alegres, vivazes e movimentadas são as minhas preferidas, porque estão de accordo commigo mesma. Dansas classicas, porém, têm tambem minha apreciação. Já fui alumna da escola de dansas classicas, ali no Municipal, sabiam? E no proprio Municipal já trabalhei como dansarina! Hoje estou afastada da dansa, sim, mas ainda voltarei á ella. Dansar é o meu destino! Mas acreditem que voltando á dansa, não abandonarei o Cinema — que della me roubou! Cinema é para mim o mesmo que a dansa: distracção, adoração, obcessão e... mania, até!

Sou carioca. Nasci neste Rio adoravel que tanto estimo. O dia? 27 de Março...

Querem saber como entrei para o Cinema Brasileiro? Foi assim: vivendo para a dansa, tinha em meu coração uma outra affeição, que com o tempo ia crescendo — o Cinema! Elle era o Principe Encantado de meus sonhos de moça. Sonhos estes que resumiam-se nisto: trabalhar no Cinema e pertencer á elle! Certa vez, soube, com surpresa, confesso, que Martha Torá, minha conhecida, iria trabalhar num film, feito aqui mesmo no Rio. Senti meu coração pular. E disse commigo mesma: "Quem vae entrar nelle serei eu tambem!" E consegui com a tia de Martha, que esta me arranjasse um *bit* no referido film, que não era outro senão *Barro Humano*! E fui chamada para minha opportunidade, na sequencia da piscina. Fui filmada! E minhas primeiras impressões foram de encanto! Ao ser fitada a primeira vez pela lente, confesso, que senti uma emoção indefinivel em meu intimo. Emoção esta que passou logo. O que não passou e perdura ainda em mim, é a alegria, o enthusiasmo, a affeição que senti pelo Cinema que se formava, o meu querido Cinema Brasileiro!

Gina fez uma pausa. Depois irrequieta, agitando os lindos cabellos castanhos, mudando de posição e de assumpto:

— "A vida hoje para mim não pode ser melhor. Considero-a optima, sim. E' verdade que deu-me no passado algumas amarguras... Mas tomei-as como lições, lições estas que aproveitei bem.

Tristezas? Sou inimiga declarada dellas! Já ganhei o meu quinhão de lagrimas no passado, e basta! Procuro divertir-me o mais possivel, e fugir sempre ás tristezas. São imans para os soffrimentos, que estão sempre dispostos á visitar-nos, mesmo sem que os convidemos... Tristezas quando apparecem... afogo-as em alegrias!

Spleen? Outra cousa terrivel! Nem me falem nisto!... Quem quizer ser feliz deve fugir delle. O necessario para uma pessoa ser feliz? Achar a felicidade, é logico! Mas a felicidade é tão inconstante, tão fugidia... Se sou feliz? Pergunta difficil de responder... "Considero-me feliz, sim. Creio que mantenho esta "excellentissima senhora" ao meu lado, estando sempre alegre, fugindo ás tristezas, ao *spleen*, é cousas semelhantes. Não tenho tudo o que ambiciono, é verdade. Mas não posso considerar-me uma esquecida da felicidade, por isto. Quantas dessas pessoas que daqui de minha janella, vejo passar lá embaixo, não têm a alma em chaga, ferida por varios outros soffrimentos maiores do que esta minha tola ambição? Não tenho o direito de julgar-me infeliz por isto...

Amor... Passo a vida brincando mas asseguro-lhes que com o amor nunca brincarei! Porque nasce não se sabe de que, e não se sabendo como toma logo conta do coração da gente... Nunca amei, não. Certa vez, porém, julguei que amava... Mas foi sómente uma embriaguez de espirito, estonteante, que com os annos fugiu e passou. O verdadeiro amor quando chega, creio, tornar-se a vida da gente toda, e é imperecivel!

Saudade? Não, não me entrego á ella. Os devaneios de saudades parecem sonhos de opio. Entorpecentes e perigosos...

Gina depois desta resposta calou-se por momentos e fitou pensativa: "Crê que só quem ama é que pode ser feliz?" E ella, entre ironica e maliciosa já com o rostinho illuminado por um novo sorriso — "Ora... eu não amo e não sou infeliz!" Do casamento o que penso? Que será um paraizo, havendo amor, harmonia e fidelidade de ambas as partes.

Creio na amisade. Tanto os homens quanto as mulheres podem ser optimos amigos. O essencial é que sejam sinceros. Sinceridade é mesmo a qualidade que mais aprecio tanto no homem quanto na mulher. Ser sincero é revelar a alma...

Gosto de sonhar, e muito! Acham graça? Pois é verdade. E sonhar de olhos abertos. Quando se dorme, os sonhos são sem consequencias... Sonhar acordado é parte da vida da gente. E não sonho phantasias impossiveis. Só sonho com cousas realisaveis. Sou mais pratica, e é por isto mesmo que tenho tido a alegria de ver a maior parte de meus sonhos, tornarem-se uma realidade linda! Não acham que deveria ser triste o acordar-se de um sonho que fosse toda a vida da gente, para a dura realidade?

Sou moderna e pratica, mas confesso que aprecio, o romance e a poesia. O luar idem, mas eu sou é do sol, da claridade, da vida!

Os "sports" pouco me interessam. Nem o golfinho. O que adoro, são os banhos de mar, principalmente quando são numa praia estupenda como a de Copacabana, por exemplo!

Sou louca por viagens. Todas as férias que obtenho, aproveito para fazer a minha excursãozinha.

Meu passatempo predilecto é bordar. Não riam, pois é verdade.

O divertimento predilecto meu, é ir á bailes. Vou á elles satisfeitissima, alegre, porque sinto prazer nisto. Todos os meus conhecidos dizem que está espelhada em meu rosto, a alegria que a sinto, em taes occasiões! Confesso que é verdade, mas antes assim, do que muitas pessoas que conheço que vão á bailes como que cumprindo um dever, "funebres", "soturnas"... Terriveis!...

Ler CINEARTE, esta revista tão linda, tão interessante sempre nova e unica, o fomento do Cinema do Brasil, é para mim um divertimento que não dispenso. Leio-a, releio-a, e colleciono-a até! Disse-nos Gina mostrando varios numeros da revista. E ella disse-nos isto com tanta sinceridade espontanea, que acreditamos não ser meramente uma gentileza... Gina irrequieta novamente, aspirando o perfume dos cravos, que enfeitavam um original vaso japonez, continuou:

— "O aroma dos cravos inebria-me, mas minha flor predilecta é a orchidéa. Tão fina, tão delicada e bonita... A côr que mais aprecio é a lilaz. Porque é linda, e diz tanta cousa...

Adoro os perfumes. *Missouko*, e *Leman*, de Coty são meus favoritos.

Tenho loucura por joias. Os brilhantes principalmente fascinam-me e encantam-me.

Gosto de acompanhar a moda. Os vestidos compridos? Para a noite acho-os possuidores de um encanto novo e raro. Para os bai-

(Termina no fim d onumero).

NORMA SHEARER E ROBERT MONTGOMERY EM "STRANGERS MAY KISS"

LEW CODY E MARLENE DIETRICH EM "DISHONORED".

FUTURAS

DISHONORED (Paramount) -- Não sei o que pensarão de Marlene Dietrich os que assistirem a este film. Nós, por exemplo, achamos que este é um dos mais formidaveis trabalhos da sua carreira. Ella é uma espiã, a seductora X-27. O Victor Laglen que este film mostra, é differente e muito melhor. O restante do elenco é todo elle admiravel. O film está todo impregnado dos conhecidos toques de direcção que caracterizaram os trabalhos de arte que Josef Von Sternberg offerece ao mundo em forma de film. Achamos, apenas, que um numero um tanto exaggerado de "fusões" prejudicam os valores de certas sequencias. Temos absoluta certeza de que o film os porá sem fala, desde o primeiro apanhado, que focaliza as primordiosas pernas da estupenda "estrella", até ao ultimo e espectaculoso instante. Veja "*Dishonored*" e depois saberá qual é a razão pela qual o recommendamos tanto.

IT'S A WISE CHILD (M G M) — Apesar de ser uma peça que Belasco ha muito exhibiu aos seus freguezes de New York, e, ainda, de ser peça conhecida pelos Estados Unidos todos, Marion Davies soube fazer delle um espectaculo divertido, interessante e bastante agradavel. Cremos, mesmo, que elle seja o primeiro film da serie optima que já nos promette esta loira e curiosa "estrella". Robert Z. Leonard, que dirigiu o seu anterior trabalho, "The Bachelor Father", é novamente o director. Elle, sabe, melhor do que qualquer outro, comprehender o espirito humoristico de Marion e, assim, neste film ainda mais o explora, para beneficio do publico. Ha situações bastante maliciosas, pelo film todo, mas o seu tratamento é bastante elevado e distincto. Mostra, mas não offende o nosso pudico da censura. Sidney Blackmer (outro peroba desses que só o descanso eterno pode remediar, realmente, e Ben Alexander, Polly Moran, Marie Prevost; Lester Vail e outros, apparecem. James Gleason (mais um da listinha...) é engraçado (duvidamos!) no papel de Cook Kelly. Assistam que vale a pena.

TABU (Paramount) — Um film de exquisita belleza tropical e dirigido por Murnau, o mestre que nos apresentou, ha annos, "A Ultima Gargalhada". Veja este film e anime outros que se queiram fazer sob este typo. Robert Flaherty, director de "Nanook of the North", cooperou efficientemente com Murnau e com elle merece repartir todas as honras. E' uma historia dos mares do Sul, feito, todo elle, com um elenco ape-

THE FRONT PAGE (United Artists) — O mesmo successo que alcançou como peça de theatro, alcançará como Cinema. Embora um tanto ou quanto desvirtuado para agradar ao codigo de Will Hays, faz o possivel para seguir o marco traçado pela peça original e o faz com maestria. O film é para adultos e os pequenos devem ficar quietinhos em casa, mas é um grande film. Ha risos, gargalhadas, tristezas e até lagrimas, de permeio. Quasi duas horas de projecção e, no emtanto, ninguem se sente fatigado ou aborrecido, ainda que fosse maior seria perfeitamente supportavel e agradavel. O productor Howard Hughes, o millionario, empregou todo o poder dos seus milhões para conseguir um bom film. Conseguiu-o, sim, e como! O elenco é primoroso. Menjou, entretanto, tem as honras principaes e quasi unicas, pois ninguem o supera e nem sequer iguala. Se alguem ainda duvida, depois de "Sem Novidade no Front", que Lewis Milestone seja um formidavel director, assista a este film.

THE MILLIONAIRE (Warner Bros.) — E' o primeiro film que George Arliss faz sem ser extrahido, o mesmo, de um dos seus successos de palco. E', ainda, a primeira vez que elle se envolve num thema genuinamente "yankee", do principio ao fim. O resultado disso tudo, é uma caracterização esplendida que elle nos dá e um bom film. Um fabricante de automoveis, riquissimo, é intimado pelo seu medico a abandonar todo e qualquer trabalho. O trabalho, para elle, é a propria vida. Indo para o oeste, aborrece-se terrivelmente e, fugindo da familia, arranja um emprego. Evalyn Knapp, como filha, é uma figura de destaque que merece ser citada. David Manners é tambem bastante bom. Ninguem deve perder este film.

SKIPPY (Paramount) — Muita gente aborreceu-se profundamente quando soube que o Cinema ia reproduzir os desenhos de Percy Crosby, chamados *Skippy* por causa do protagonista dos mesmos. Achavam, naturalmente, que Hollywood desperdiçaria o excellente material. Mas *Skippy*, agora exhibido, é um primor de film. Será um daquelles que não esquecerão facilmente. Cousa maravilhosa: o Cinema dispensa, neste film, as usuaes tradições de um film, "hokum", "slapstick" e elemento amoroso. Tudo é esquecido. Só é lembrado o espirito do film, a maneira de uma criança pensar, a amisade de uma criança, as tragedias dessa criança e de muitas outras e os triumphos do bem nos seus pequeninos e já rectos caracteres. Você rirá, chorará, sentir-se-á maravilhosamente enleado pela caricia que este film é, alguma cousa que parece, mesmo, a mãozinha de uma criança a afagar-nos o rosto. Jackie Cooper e Bobby Coogan, nos papeis de "Skippy" e "Sooky", respectivamente, estão admiraveis. Não representam, não. São crianças de verdade, apenas. Os dialogos são admiraveis de clareza e espirito. Norman Taurog, na direcção, brilhou o sufficiente para provar que é um grande director. Entre tanto sophisma e malicia de ultimamente, "Skippy" faz um effeito de calmante de pureza sobre uma chaga de vicio.

STRANGERS MAY KISS (M G M) — E' o primeiro film que Norma Shearer faz, depois de ser mãe e, tambem, um dos seus formidaveis films. E', talvez, um pouco chegado a "The Divorcée", mas isto talvez por causa do argumento tambem ser de Ursula Parrott. O trabalho de Norma, em todas as suas scenas, é esplendido. Uma pequena extremamente moderna acha que o casamento é uma inconveniencia e procura, no amor livre, a ligação perfeita para o seu modo de pensar. As tragedias que lhe occorrem e os seus soffrimentos, fazem com que comprehenda a excellencia e a proficiencia de um matrimonio de verdadeiro amor. Ao director George Fitzmaurice deve-se o favor de ter sahido o film impeccavel. O elenco é esplendido e, entre os seus artistas, encontramos Neil Hamilton e Robert Montgomery, procurando, ambos, a conquista do primeiro logar ao lado de Norma Shearer. Montgomery obterá as sympathias todas, mas Hamilton ganha todos os louros. (Mas aqui para nós que não nos ouvem os chronistas americanos: este tal Robert Montgomery é um dos mais perobas e aborrecidos camaradas que já temos visto em Cinema, não acham?) Irene Rich só apparece numa sequencia, mas ninguem, por isso, a poderá jamais esquecer. Marjorie Rambeau, esplendida. Os modernistas encontrarão, neste film, um esplendido passa-tempo e uma boa lição. Norma Shearer está mais maliciosa do que nunca! Este film é um drama real de vidas modernissimas.

nas de nativos e que termina num dos mais verdadeiros e formidaveis pcemas de tragedia que já nos mostrou o Cinema.

DIRIGIBLE (Columbia) — Está aborrecido com tantos films sobre os desertos africanos? Venha comnosco e cóm "Dirigible" para o Polo Sul e conheça novas emoções. E' um film melodramatico e, como nenhum outro, estupendo, apesar de tratar de aviação. Neste particular, entretanto, ainda consegue apresentar cousas completamente ineditas e formidaveis. A armada americana, toda, auxiliou amplamente a confecção deste film. Os trabalhos de Jack Holt, Ralph Graves, Fay Wray e Roscoe Kearns, merecem os maiores elogios. Frank Capra é um esplendido director.

STEPPING OUT (M G M) — Já prestou attenção nos esplendidos elencos que os films têm mostrado, ultimamente? Aqui está mais uma dessas comedias ligeiras bastante agradaveis e tendo um elenco de primeira, entre os quaes figurantes, Charlotte Greenwood; Leila Hyams, Reginald Denny, Cliff Edwards, Merna Kennedy, Liliam Bond e Harry Stubbs. Todos estão tão dentro dos seus papeis, quanto Norma Shearer dentro de um dos seus primorosos vestidos. E' uma gargalhada sem fim e bastante interessante.

THE FINGER POINTS (First National) — O argumento é visivelmente calcado no conhecido assassinato Lingle e o film é dos mais interessantes que Richard Barthelmess já tem feito. Falha na sua missão de proteger os quadrilheiros e paga pela sua culpa. O papel de Barthelmess, aliás, é completamente novo. Fay Wray e Regis Toomey têm dois bons papeis, igualmente. Não perca este film.

UNFAITHFUL (Paramount) — Um film que sómente os apreciadores incondicionaes de Ruth Chatterton poderão apreciar. Para os outros, nada mais será do que um espectaculo vulgar. E' a historia de uma senhora de sociedade que não se póde divorciar do infiel marido, sem comprometter a honra da sua propria cunhada e, assim, soffre os maiores vexames. Paul Lukas, Paul Cavanaugh, Don Cook e Juliette Compton alliviam certos trechos excessivamente monotonos.

GOD'S GIFT TO WOMEN (Warner Bros.) — E' Frank Fay, num papel de solteirão francez, displicente, a "dadiva de Deus ás mulheres", como diz o titulo do film... Laura La Plante, mais loira do que nunca e mais bonita

do que nunca, tambem, é a companheirinha delle. Mas até que ella o consiga, elle desfila, ainda; pelas mãos de muitas outras mulheres... Ha boas piadas e muito humorismo impregnado de malicia, embora. Não ha, na historia, nada de sensacional, mas é um film que diverte. A volta de Laura La Plante é agradavel e esplendida.

MAN OF THE WORLD (Paramount) — William Powell, no papel de um expatriado, apresenta mais um dos seus notaveis trabalhos. A historia, na verdade, não tem muita acção, mas é tão emocionantemente dramatica que o ferirá agradavelmente. Quando elle disser, no film, que ama Carole Lombard; podem crer, porque é verdade; mesmo... Cal York, Wynne Gibson e Lawrence Gray, apparecem. Um bom film.

MARY BRIAN E ADOLPHE MENJOU EM "THE FRONT PAGE"

MARION DAVIES E KENT DOUGLAS EM "ITS A WISE CHILD"

UMA SCENA DE "HONOR AMONG LOVERS"

WILLIAM HAINES EM "A TAYLOR MADE MAN"

A TAYLOR MADE MAN (M G M) — Um dos films melhores da carreira de William Haines, no Cinema. Apesar de moleque, mais uma vez faz as suas artes com muita intelligencia e arte. O elenco que o auxilia, é esplendido.

E' a segunda vez que filmam este assumpto. Charles Ray foi o heroe da primeira. Mas achamos que William Haines é melhor.

THE LAST PARADE (Columbia) — E' a contribuição da Columbia para o numero de films de *underworld* que Hollywood vem ultimamente fazendo. Não é mau. Jack Holt, Constance Cummings e Tom Moore têm os principaes papeis. Jack e Tom disputam a primazia no coração de Constance. Jack é o vencedor, naturalmente...

MR. LEMON OF ORANGE (Fox) — O primeiro film que apresenta El Brendel como *astro*. E' uma parodia aos films de quadrilhas e quadrilheiros. E' assumpto de dupla identidade, novamente. El Brendel e Fifi Dorsay defendem-se o mais que podem. Pode ser que você não ria o que esperava rir, mas ha uma ou duas sequencias, com El, que valem o film.

BACHELOR APARTMENTS (RKO) — O suprasummo da malicia posto num film! Situações as mais ousadas e tremendas, mostradas com a maxima discreção possivel. Lowell Sherman dirigindo e interpretando, mais uma vez, mostra que tem valor. May Murray volta ao Cinema e valorosamente, aliás. Irenne Dunne, Claudia Dell, Noel Francis, Charles Coleman, Norman Kerry, Lebedeff e Purnell Pratt merecem elogios.

HONOR AMONG LOVERS (Paramount) — Frederic March, Claudette Colbert e Monroe Owsley, em bons papeis; fazem o que podem para tirar este film do gráu soffrivel ao qual pertence. Owsley é a *bisca* que Claudette aceita como marido. Frederic é o abnegado que fica com ella na ultima scena e no ultimo beijo. Os dialogos são de primeira.

GUN SMOKE (Paramount) — Lembra-se dos dias de Tom Mix, quando elle corria e ainda apanhava a pequena a tempo de não a deixar rolar pelo despenhadeiro com a mala posta? Pois voltaram... A unica differença é que o villão de grandes bigodes, passou a ser um chefe de quadrilha em passeio a Idaho. Richard Arlen prova que os maiores assassinos do mundo são os *cow boys* e os seus revolvers são peores do que metralhadoras... Mary Bryan é a pequena do beijo final. William Boyd (do theatro, pela millesima centesima vez...) é a ameaça. Para crianças.

BIG BUSINESS GIRL (First National) — Comedia 1931 em modas e costumes. Boas gargalhadas e alguma cousa interessante. Loretta Young veste-se muito bem e se engordasse um pouco mais ficaria ainda mais bonita. Frank Albertson é o joven. Richard Cortez é um villão delicado.

BAD SISTER (Universal) — Um film bastante bom. A historia é tirada de *The Flirt*, de Booth Tarkington e este mesmo director Hobart Henley já o fez, para esta mesma Universal, ha annos; em forma silenciosa. Sidney Fox, a nova personalidade que elle apresenta, é realmente magnifica. O elenco é todo de primeira e Conrad Nagel, entre elles.

LAUGH AND GET RICH (RKO) — Edna May Oliver e Hugh Herbert, uma nova *dupla* de comedias, da R K O. Ha piadas novas e o tratamento de scenario e direcção, esmerados. Vale boas gargalhadas.

BEYONE VICTORY (R K O Pathé) — Uma idéa magnifica que se transformou num film de terceira categoria. A antiga Pathé ia fazer disto uma *super*. Tirou um director, poz outro, tirou este outro e poz ainda outro. Bill Boyd tem boas scenas, heroe salvador de uma cidade e de uma inundação, sózinho...

Calendario Amoroso de 1930

Sally Eilers casou-se com Hoot Gibson

JANEIRO DE 1930.

3 — Mary Astor enviuva, pela morte tragica de seu marido, o director Kenneth Hawks, victima de um desastre de aviação, juntamente com seus assistentes.

26 — Loretta Young e Grant Withers, apesar da opposição materna, fogem para Yuma, no Arizona e casam-se. A sogra persegue tenazmente a Grant sem conseguir remedio algum para o mal de amor que o avassalava todo

28 — Virginia Brown Faire, ex-esposa de Jack Daugherty, contráe nupcias com Duke Worne, em Arrowhead.

FEVEREIRO DE 1930.

4 — Ethlyn Claire annuncia seu noivado com Ernest Westmore, artista de maquillage.

17 — Harry Richman despede-se de Hollywood e de Clara Bow, mas esqueceu-se de lhe dar o beijo de despedida... E' o começo do fim do admiravel homem que elle suppõe ser, embora os outros affirmem bem o contrario... Clara Bow chora a partida do homem de cabellinho crespinho.

18 — O primeiro divorcio do anno: Maria Corda ganha a sua causa de divorcio contra seu marido, o director Alexander Korda. Razão: temperamentos diversos.

19 — William Farnum é perseguido por um pedido de divorcio da parte de sua esposa, Olive Ann Farnum. Motivo: incompatibilidade de genios.

20 — Mildred Harris, ex-esposa de Charles Chaplin, conta ao Juiz que tambem não supporta mais o seu marido Everett Tocrence Mac Govern, que não é nenhum genio, mas que ella igualmente não supporta.

22 — Cecilia De Mille, filha do director Cecil B. De Mille, contráe nupcias com F. E. Calvin, no dia do anniversario de Washington.

23 — Mrs. Mabel Manton acciona Marjorie Rambeau exigindo-lhe 100.000 dollars dando como allegação principal ter ella roubado o affecto do seu esposo. O jury não lhe dá razão.

24 — Mrs. Mildred Arnold traz Priscilla Dean e Leslie Arnold, marido de ambas, para a presença do jury, afim de decidir umas tantas questões sobre divorcio...

26 — Audrey Ferrils e seu amante Archer Huntington vão parar na policia, para decidir alguma cousa sobre o barulho que fizeram no **lar**, por causa de cousas que não tinham a mesma opinião da parte de ambos...

27 — Charles Farrell, quasi embarcando para Honolulu, afim de passar férias, deixa a idéa de lado quando sabe que a bordo encontram-se Janet Gaynor e seu marido Lydell Peck que seguem para esse mesmo destino. Lydell, por seu lado, nega qualquer rumor de divorcio a seu respeito.

28 — Os jornaes descobrem o secrecto matrimonio de Dorothy Revier com Charles Johnson, ex-marido de Katherine Mac Donald, celebrado ha mais de um anno.

29 — Helene Costello annuncia seu casamento com Lowell Sherman. Não marca o dia do casamento.

MARÇO DE 1930.

1 — Alice White embarca para Chicago afim de visitar a familia de Cy Bartlett e annuncia que estão finalmente noivos...

2 — Mrs. Lloyd Hamilton allega, ao jury, que seu marido não lhe pagou o devido dinheiro.

9 — Lou Tellegen casa-se com Eva Casanova. Aliás elle é um dos sujeitos, no Cinema, que mais casas novas tem arranjado com seus constantes casamentos...

14 — Helene Costello casa-se com Lowell Sherman. Dolores Costello Barrymore serve de madrinha. Os trabalhos importantes de Lowell não, permittem viagem de nupcias.

18 — Edith Mayer, filha de Louis B. Mayer, da direcção da M. G. M., casa-se com William Goetz, sob uma arcada de flores primaveris no Biltimore Hotel e mais de seiscentos representantes da colonia Cinematographica comparecem ao accontecimento. Os presidentes Coolidge (ex) e Hoover (actual), mandam presentes e representantes.

24 — Helen Twelvetrees requer divorcio de Clarke Twelvetrees, allegando abandono e falta de appoio financeiro e moral.

25 — Marilyn Miller annuncia mais um noivado. Michael Farmer é o felizardo, desta feita.

26 — Bert Lytell casa-se com sua companheira de palco, Grace Menken, em Philadelphia. E' a segunda vez que Bert casa-se com uma heroina de seus trabalhos artisticos. A primeira dellas foi Claire Windsor.

ABRIL DE 1930.

3 — Marjorie Rambeau annuncia seu noivado com H. H. Van, Loan, escriptor. Não se marcou casamento.

6 — Ruth Santell e seu marido, o director Alfred do mesmo nome, encontram-se diante do tribunal para resolver sobre a separação que ambos almejam. Ella chora.

8 — Nasce uma menina do casal John Barrymore e Dolores Costello. Dizem que John "montou no porco" porque esperava um herdeiro para o classico perfil...

9 — Pauline Frederick annuncia que se casará mais uma vez. A victima, desta vez, é Hugh Leighton. Procurou fazer tudo o mais escondido possivel.

14 — Mrs. Nell Ince, viuva de Thomas H. Ince, productor e director ha tempos fellecido, demonstra desejos de se casar com o artista Holmes Herbert.

15 — Colleen Moore admitte que já não supporta mais seu marido John Mc Cormick. Isto depois de 10 annos daquillo que Hollywood julgou ser o perfeito casamento...

20 — Betty Compson abandona o lar de James Cruze legalmente. Isto era cousa esperada. A allegação della é que Jim diverte-se demasiadamente...

24 — Alan Crosland e Natalie Moorhead annunciam que se casarão em Julho. Até Dezembro, entretanto, isto não se deu. Só se foi depois...

28 — Elise Bartlett Schildkraut divorcia-se do seu marido Joseph Schildkraut. Allega que elle é demasiadamente temperamental debaixo do tecto commum.

MAIO DE 1930.

2 — Kenneth Harlan e Doris Booth annunciam intenção de se casarem daqui ha tres dias.

3 — Luther Reed e Jocelyn Lee annunciam o seu casamento.

10 — Frances Dee, sorridente, nega qualquer compromisso matrimonial com Jack Oakie.

16 — Douglas Fairbanks declara aos jornalistas de New York, no seu regresso da Europa, que elle é feliz ao lado de Mary e que nenhum delles pensa em divorcio.

23 — Dorothy Dwan casa-se com Phillip N. Boggs e passam a morar em Brentwood. Dorothy declara que abandona o Cinema.

26 — James Kirkwood requer divorcio de Lila Lee e, tambem, custodia sobre o filho.

30 — Nils Asther casa-se com Vivian Duncan.

JUNHO DE 1930.

3 — Riza Von Sternberg requer divorcio do seu marido Josef allegando "crueldade mental".

4 — Helen Lubitsch faz o mesmo ao marido Ernest. Mesmas allegações.

8 — Ruth Mix, filha de Tom, casa-se com Douglas Gilmore. Mamãe Mix não gosta. Tom envia suas benções.

10 — Harry Langdon é accionado pelo ex-marido de sua esposa sob allegação de "furto de affecto".

12 — Lina Basquette admitte que já não pode mais viver em companhia de seu marido, o operador Peverell Marley. "Elle não é capaz de poder comprehender o meu amor pelo meu filho".

15 — Bebe Daniels e Ben Lyon, com grande ceremonial, casam-se no Beverly-Wilshire Hotel. Trezentos famosos collegas comparecem. Bebe apresenta-se lindissima. Marilyn Miller, varias vezes vista em companhia de Ben, desmaia. Todos se divertem muito.

17 — Billie Dove requer divorcio de Irvin Willat, depois de varios mezes de separação. "Elle me espancou e abusou de mim", allegou ella ao jury.

18 — Os jornaes dizem que Clara Bow pagou, secretamente, 30.000 dollars á esposa do medico que amava , a titulo de gratificação pela "compra" de seu marido.

21 — Gloria Swanson nega que seu marido, o marquez, esteja procurando divorciar-se della para se casar com Constance Bennett.

25 — Sally Eilers e Hoot Gibson casam-se, no rancho de Hoot. Quasi as mesmas figuras do enlace Daniels-Lyon, presentes...

27 — King Baggott accionado por sua esposa que allega ter elle offerecido pessimo exemplo de embriaguez, diante dos filhos menores.

30 — Alice Day annuncia seu noivado com Jack Cohn.

JULHO DE 1930.

5 — Irene Edwards, esposa de Cliff Edwards, pede divorcio e o quer immediatamente.

8 — Evelyn Laye consegue divorciar-se do seu marido Sonny Hale e affirma jamais cahirá noutra.

13 — Lita Grey Chaplin nega pela terceira vez que esteja de casamento tratado com Roy D'Arcy.

17 — Jane Winton casa-se com Horace Gimble, mesmo antes que qualquer pessoa soubesse que já estava divorciada de Charles Kenyon.

20 — Mary Lewis consegue divorcio de Charles Bohnen allegando diversas brutalidades, incluida uma agressão estupida com uma cadeira.

25 — Dolores Del Rio accusada de ser o **nó** de felicidade conjulgar de Gunther R. Lessing e sua esposa . A accusação partiu da esposa, é logico...

31 — O marquez chega a New York e declara que agora dará a sua ultima palavra sobre seu casamento com Gloria.

AGOSTO DE 1930.

6 — Dolores Del Rio e Cedric Gibbons casam-se sem annuncios previos em Santa Barbara, numa missão lá existente. Dolores provou aos padres que jamais foi divorciada.

9 — Margaret de Mille e Bernard P. Fineman annunciam noivado.

14 — Jack Pickford casa-se com Mary Mulhern, corista do **Follies**.

19 — June Clyde annuncia que se casará brevemente com o director Thornton Freeland.

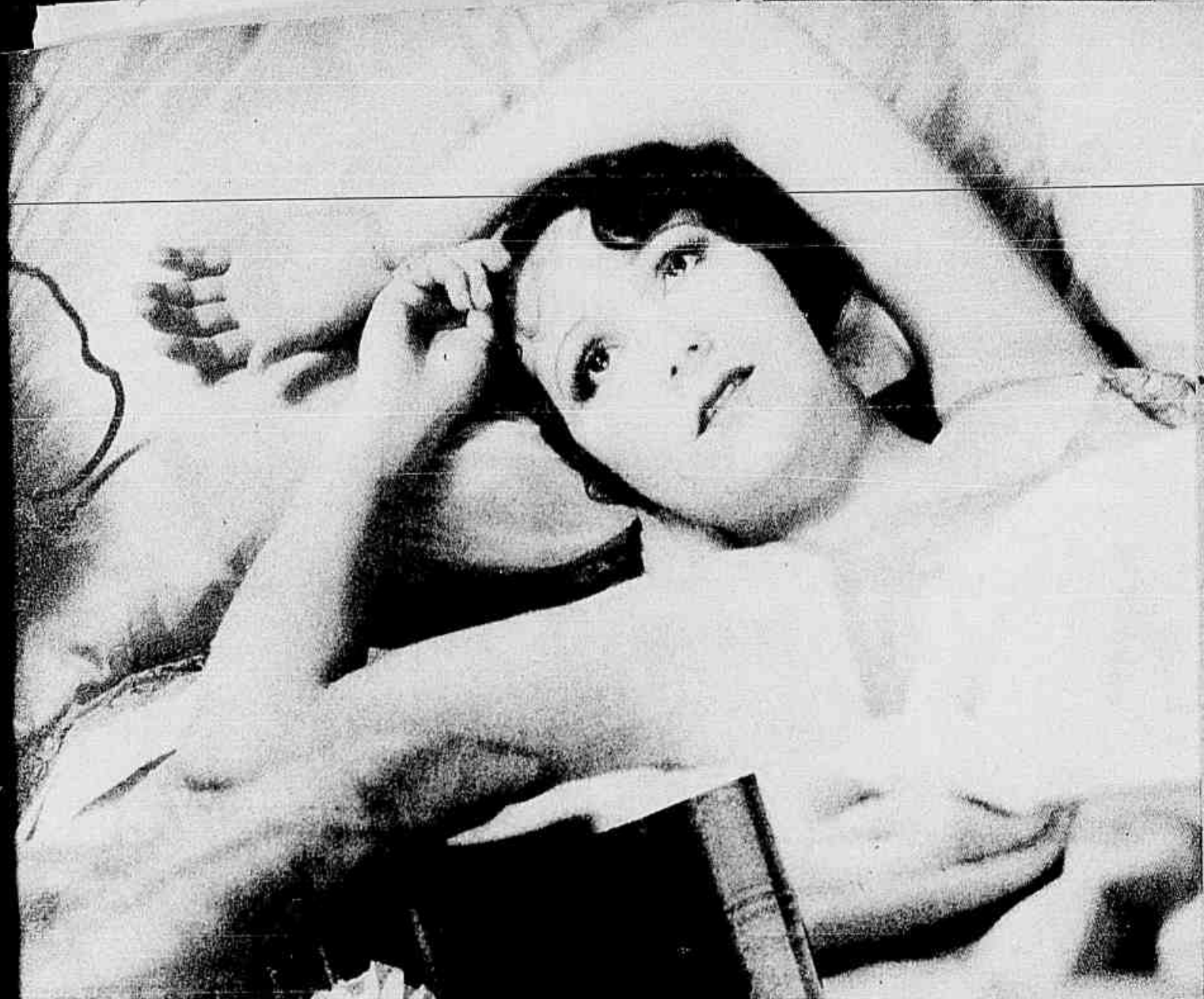
20 — Peverell Marley pede divorcio de Lina Basquette. "Muito boazinha, mas extremamente ciumenta!" allega elle.

22 — Ethel e Eddie Sutherland inauguram um novo systema de divorcio, com "festa de despedida da vida de casado", no Embassy. Divorciam-se á meia noite em ponto. Tudo na forma amigavel possivel e imaginavel.

24 — Nesce um menino para o casal Norma Shearer-Irving Thalberg.

24 — Marguery Wellman pede divorcio do seu marido, o director William Wellman porque, allega, elle é demasiadamente immoral na sua linguagem.

29 — Os jornaes dão o primeiro toque de clarim no caso Clara Bow-Rex Bell.

(Termina no proximo numero)

Rosita Moreno

Florence Lee	A Avózinha
Harry Myers.............	O Millionario excentrico
Allan Garcia.............	Seu secretario
Hank Mann	O campeão

Director: — CHARLES CHAPLIN

LUZES DA

O vagabundo conhecia a céguinha, conversava com ella, enchia-a de sonhos. Ella, coitadinha, sempre julgara que elle fosse um principe. Depois de conversar com ella, quasi sempre, elle descia até ao caes e ia pensar, ao lado do mesmo, perto de uma ponte immensa, sobre a vida e sobre tudo quanto não lhe sorria, na existencia. Todos se riam delle. Todos achavam-no engraçado. Envolvia-se, mesmo, nas facetas mais ridiculas da vida, sem o querer, sempre apaixonado pelo seu intimo, sempre querendo bem aos simples e sempre glorificando o sonho. Na céguinha elle encontrára o seu amor. Ella não via. Não podia, portanto contemplar o estado dos seus sapatos e nem a qualidade da fazenda das suas roupas. Era uma princeza, para elle, embora pobrezinha e, para ella, elle era um principe. Ali estava elle, sonhando, quando apercebe-se da intenção de suicidio de um homem que ali está, prestes a se atirar da ponte abaixo. Soccorre-o. E' o millionario, mais atacado de **spleen** do que nunca.

Salva a sua vida, torna-se grato o millionario ao vagabundo. E, dahi para a amisade o caminho é curto.

Uma grande cidade, muito grande, mesmo e, dentro della, tres personagens: um Vagabundo, uma Céguinha e um Millionario excentrico. O primeiro, um idealista apaixonado, esmolador de sonhos e victima dos máos tratos do destino. Ella, uma sonhadora eterna, sentimental ao extremo, jamais tendo contemplado a vida e crendo que tudo fosse illusão. O Millionario, aborrecido da vida, sem siquer saber onde encontrar uma distracção, um passa-tempo que ao menos o fizesse sorrir.

(CITY LIGHT)

FILM DA UNITED ARTISTS

ELENCO:

CHARLES CHAPLIN.........................	O Vagabundo
Virginia Cherrill............................	A Céguinha

A céguinha adoece e o vagabundo sabe disso. Corre a levar-lhe conforto e encontra-a em estado desesperador. Para soccorrel-a, procura o millionario e lhe pede auxillio. Mas só encontra a porta fechada e um criado que lhe diz que o mesmo embarcára para a Europa. Desesperado, o vagabundo corre por todos os lados e apenas acha opportunidade de se bater num torneio de **box** para ganhar a bolsa. Perde-a lucta e continua num profundo desanimo.

A volta do millionario, mais tarde, facilita ao vagabundo conseguir dinheiro sufficiente para salval-a e para operar-lhe a vista, ainda. E o millionario, excentrico, sempre, não se contenta com isso, ainda mandando-o residir com elle.

Abandonado pelo millionario, o vagabundo volta á sua antiga vida. Encontra-se novamente com a pequena céguinha florista. Mas ella está em franca prosperidade e o seu negocio já lhe deu todo conforto que ella poderia imaginar.

Ella o olha. Não sabe quem elle é, não comprehende

CIDADE

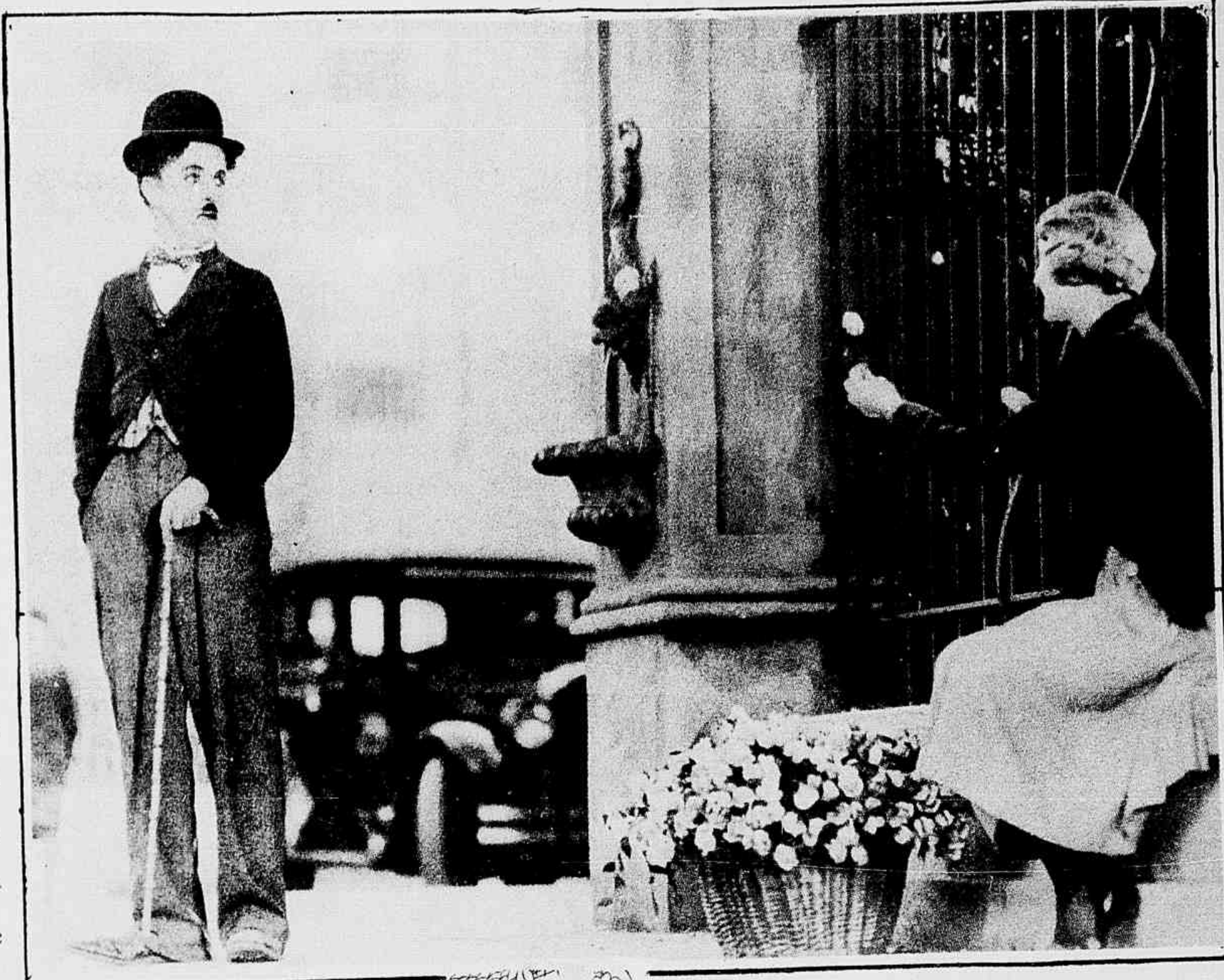
o que se possa passar na alma daquelle homem estupefacto que a contempla apalermado. E' que nunca o vira e não era aquella a idéa que podia fazer delle. Offereceu-lhe uma flôr e, depois, com outra mão, uma moeda, para fazer com que elle mate a fome que aparenta ter.

Elle acceita a flôr. Fala. Pela sua voz é que ella reconhece ser o seu bemfeitor e amigo. Afinal ella descobre pelos ouvidos, olhos dos cégos, aquillo que sua vista não podia comprehender...

◈ ◈ ◈

E' o Film. Rodeiam-no, isto é, cercam suas situações patheticas, outras de intensa comicidade. Carlito só sabe fazer seus Films sob o aspecto ridiculo das gentes. E assim é este tambem, uma linda historia de duas lindas almas.

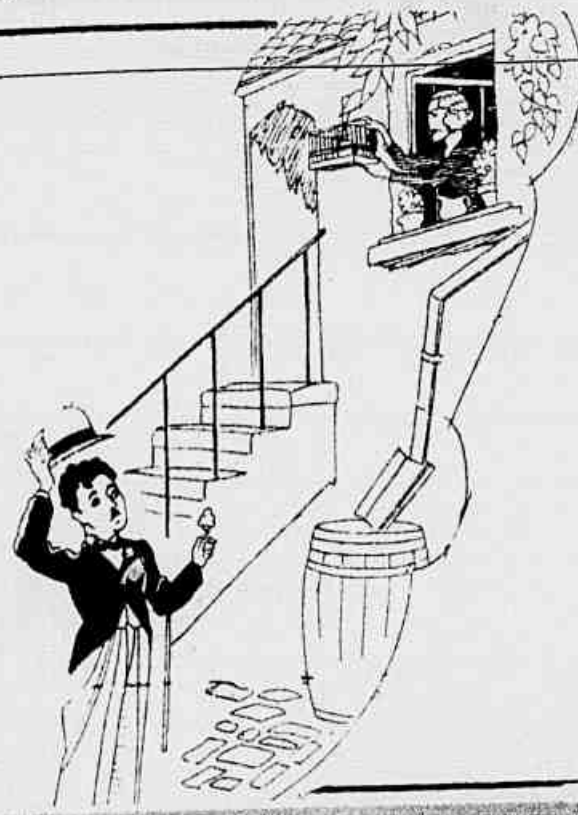
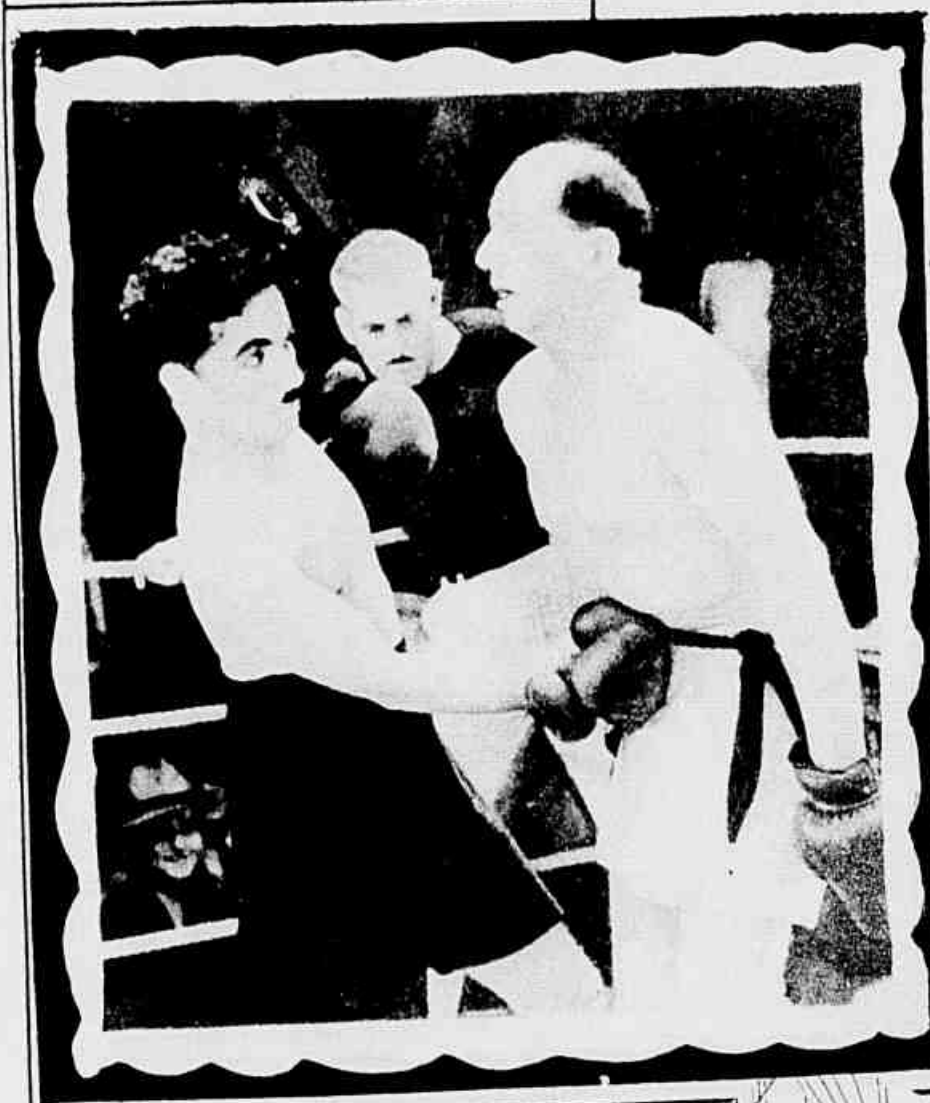
◈ ◈ ◈

Paul Whiteman, novamente em Hollywood, filmará, provavelmente, uma nova pellicula para a Universal.

Ex Sweeties, da Mack Sennett, com Harry Gribbon, Marjorie Beebe e Wade Boteler, será dirigido por Marshalll Neilan.

◈ ◈ ◈

W. S. Van Dike dirigirá **Never the Twain Shall Meet,** para a M. G. M., com Conchita Montenegro no principal papel.

◈ ◈ ◈

Street-Scene, que Samuel Goldwyn pretende produzir para a United Artists, será dirigido por King Vidor que, para isto, será pedido emprestado á M. G. M.

Gloria Swanson

QUERIA TE VER COM UM POUCO DE GARBO E UM POUCO DE MARLENE..

CARTAS de FAN

JEANETTE MAC DONALD

As cartas de "fan" são as cousas mais curiosas, interessantes e formidaveis que tem o Cinema. Aqui está um pequeno artigo sobre essas mesmas cartas.

Mary Pickford recebeu, uma vez, uma carta de "fan" que a transformava em magnifica *Mamãe* Noel...

— Querida Mary. Seu uma mulher e vivo no meio do nosso Oeste. Meu infeliz marido está doente. Não me pode dar e nem muito menos comprar as necessidades para eu viver. Sei que sei coração é generoso. Queria que você me mandasse dois "peignoirs", um casaco para chuva, um radio moderno, dois tapetes persas, uma enceradeira electrica e um novo linoleum para nossa sala de jantar. Annexas as dimensões para o linoleum

Que tal?

Jack Mulhall tem recebido, por sua vez, pedidos de automoveis, de aeroplanos e cousas semelhantes. De New York alguem lhe escreveu assim.

— Bom Jack. Vi seus films e apreciei muito a você. Estou preso, presentemente e só posso sahir da cadeia com uma garantia de 500 dollares. Manda-mos, sim? Seu amigo sincero...

Ha bem pouco um "fan" de Clara Bow teve uma idéa mais original. Disse suas palavras num dictaphone e gravou o cylindro que remetteu pelo correio para a "estrella". Ella, que havia estado um pouco doente, ouviu o recado que elle lhe mandou, desejando-lhe boa saude e pedindo-lhe que lhe remttesse uma photographia em paga da sua "attenção". Ha outro que sempre escreve a Clara, assignando-se Joseph, que é igualmente curioso. Elle não pergunta nada de Cinema e nem se refere á film algum seu e nem, muito menos, lhe faz pedido algum. Fala sobre o tempo, sobre o cambio, sobre os acontecimentos sociaes do anno e... só. Elle é o favorito de Clara e ella acha que elle é o mais interessante, justamente porque é o unico que não a caceteia com pedidos absurdos.

Jack Oakie considera a sua carta mais curiosa, uma que recebeu de Chicago, assignado "The Upholde of Jack Oakie's Name". Era assim:

— Amigo Jack. Estou acabando de concertar minha munhéca dos effeitos de uma pancadaria na qual andei envolvido á primeiro de Fevereiro. Que tal? Tenho 16 annos e acabo de sahir do collegio secundario. Começou a cousa quando alguem me disse que você não passava de um imitador cretino do nosso conhecido William Haines, artista muito superior á você. Perdi a cabeça. Mandei o primeiro murro e fiquei só ouvindo o barulho do tombo... Depois disso é que "fechou o tempo"... Aqui estou á espera de uma tua resposta. Mas não mande secretarias responderem por você. Não seja pedante.

ALICE WHITE

Aqui está a que recebeu Alice White e considerou a mais curiosa.

— Alice querida. Gosto de você, porque você é muito boazinha. Vejo sempre suas fitas. Não vou só, porque Mamãe não me deixa sahir só. Sei que você não pode ser má. Outro dia, numa vitrine, vi um cachorro de panno que namorei muito. Você quer mandar-me 50 dollares para eu comprar uma porção delles para mim? Tua amiguinha...

June Collyer guarda como recordação uma carta que recebeu da China, de um garotinho, pedindo-lhe dinheiro para matar a fome. Maurice Chevalier recebeu esta, em forma de verso.

— A Maurice.

A morte entrou-me em casa. Num anno só. Na suas asas negras levou os dois entes que eu mais amava. Meu coração desesperou-se. Como posso viver? Como posso tornar a sorrir? Dias sem fim, noites maiores do que os dias... Não ha um fim? Depois de muitos dias aborrecidos, medonhos. Meu coração animou-se mais um pouco. Realizou-se um milagre. Eu sorri de novo. Foi você que surgiu na tela de um Cinema e lá collocou seu sorriso magico, fascinante, irresistivel. Vivi, novamente! Agora, no altar da minha crença, accendo todos os dias uma vela ao santo dos meus sonhos. "Saint Maurice"...

Uma pequena aborrecida de vinte e dois annos, escreveu a Greta Garbo.

— Querida Miss Greta Garbo. Meu noivo fala de tudo. Mas só fala com interesse, com vida, quando fala de si. Compara tudo quanto faço, tudo quanto visto, com o quanto você faz, com o que você veste. Carrega-me numa furia pela Cidade, sempre, quando ha um film seu para assistir. Quer que eu frize meus cabellos como os seus e que ande e fale e represente, exactamente como você. Você não me poderá ajudar? Escreva-lhe e diga-lhe, peço, que você não é rainha alguma e apenas uma creatura humana como eu propria sou. Que é uma mulher com todos os defeitos de mulher. Peço-lhe que me faça este immenso favor.

Um jogador de "baseball" de um "team" de interior escreve a Buster Keaton pedindo do que lhe mande um "bat".

Uma mulher de Ohio escreve a Charles Farrell e pede-lhe que vá tomar chá com ella e depois "conversar" sobre o amor que ella lhe devota...

Jeanette Mac Donald recebeu esta.

— Se Mr. Schulberg, Jeanette, que a poz em *Alvorada do Amor*, a pudesse pôr como presidente da republica... Eu só imagino o que você não faria por todos nós!

Nancy Carroll recebeu outra neste genero.

— Hello, Nancy! Admiro-a muito. Não perdi ainda um só dos seus films falados. Adeus.

Uns italianos escreveram a Raquel Torres, propondo casamento. Aquelle fosse regeitado suicidar-se-ia...

E assim são "fans". Muitos escrevem troçando, outros a serio. A maioria neste ultimo caso, aliás...

Um menino escreveu á John Gilbert a carta que elle considera a sua carta mais original.

— Sou extremamente parecido comtigo, Jack. Quero, por isto, fazer-te uma proposta commercial. Posso figurar em todas as apparições pessoaes como se fosse você, Garanto-te que mesmo teus mais chegados amigos não notarão a differença.

JACKIE OAKIE

JACK MULHALL

BUSTER KEATON

Pola Negri foi realmente contractada pela RKO-Pathé para uma serie de films. Deverá chegar á California em Maio.

+ + +

Jack Pickford soffreu um serio desastre de automovel e acha-se em estado de saude bastante abalado.

+ + +

Jack Buchanan e Harry Edwards fundaram a "British American Unit", fabrica destinada a produzir films para os dois mercados. A primeira producção será distribuida pela Columbia.

+ + +

W. S. Van Dyke e Sidney Franklin, directores, fizeram annos a 21 de Março e Bernice Claire e Carmelita Geraghty, artistas, a 22.

+ + +

"El Comediante", é a primeira producção da companhia de films formada por Ernesto Vilches e cujos films serão distribuidos pela Paramount. Além delle, que tambem é director, conjuntamente com Leonard Fields, estão no elenco: Barry Norton, Angelita Benitez, Antonio Vidal, Soriano Viosca, Manuel Arbo, Ronnaldo Tirado, Maria Calvo e Carmen Rodriguez.

Os Estados Unidos exportaram positivo virgem na importancia de 290,000.000 de dollares, durante 1930.

Skeets Gallagher quando não deixa o lar...

Cinema e SENSUALISMO...

— Nada ha, na vida da mulher americana, presentemente, mais importante do que o sexualismo.

Diz Ursula Parrott, scenarista e escriptora das mais conhecidas e das mais importantes da industria.

Ella, como naturalmente sabem os que são *fans* de Cinema, é autora de uma das mais finas e delicadas novellas sobre o sexualismo, chamada "Ex-Wife" e que já foi transportada para o Cinema sob o titulo de "Divorciada" (The Divorcée). Escreveu, tambem, o livro "Strangers May Kiss" e muitos scenarios de films, inclusive "Gentleman's Fate", ultimo film de John Gilbert exhibido. As suas duas novellas originaes, "Ex-Wife" e "Strangers May Kiss", ambas interpretadas por Norma Shearer, para o Cinema, tiveram adaptação tambem sua. E é ella que continua falando sobre o importante problema.

— Nada ha, na vida, mais difficil, do que uma mulher resolver perfeitamente bem, com seu marido, o seu problema marital. O Cinema é o unico vehiculo que pode ajudar a encontrar mais facilmente a situação pratica. Mas terá, elle, a coragem de o fazer?

— Muitos já me têm criticado severamente, barulhentamente, mesmo, por escrever cousas tão núas e cruas a respeito do sexualismo. Se formos honestos comnosco, teremos que reconhecer que é, realmente, a unica cousa que nos interessa. Outras pessoas, por suas vezes, têm-me commentado por não fazer das minhas heroinas umas pessoinhas doces e delicadas. Sobre isto nem respondo, porque, realmente, não acho que seja um commentario sensato.

O meu ponto de vista, pintando as minhas personagens femininas com as côres mais fortes do realismo, é que as creaturas doces e meigas não são do nosso seculo, não accompanharam a moda. As mulheres modernas são de um adiantamento que uma creatura de vinte annos passados não poderá comprehender. Já que escrevo, ainda, sobre pequenas typicamente modernas, porque é que eu as hei de desvirtuar, tornando-as suaves? Uma pequena suave e meiga, além disso, não tem historia, não tem romance. E' por isso que eu volvo toda minha attenção para as mulheres que têm uma real comprehensão sobre a vida.

O seculo que estamos atravessando, reconheço, é o mais difficil que a mulher já encontrou diante de si para conseguir a felicidade. Rio-me, gostosamente, quando ouço dizerem os extrangeiros, que os maridos americanos passam os dias "cavando" em Wall Street, para trazerem, á tarde mais um bracelete de brilhantes para as esposas... Mas qual é a mulher que ganha o bracelete?... A esposa ou a "outra mulher"?...

Aqui está mais ou menos a resposta: se a esposa tiver miolos em sufficiente quantidade e, ainda, uma tenaz persistencia com a conservação sempre crescente da frescura da sua belleza, sem perder, tambem, o seu senso de humorismo, poderá ella, talvez, conseguir fazer opposição á "outra mulher". O maior defeito da esposa é estar dentro dos limites do lar. A posse é como um par de algemas: torna impossivel a reacção deshonesta. Ha muitas esposas, entretanto, que recusam levar a vida a serio. Não pensam ellas, nem um pouco, que o officio de ser esposa é muito grande em sacrificios e muito pequeno em compensações... Mas nem sempre a ruina de um lar é culpa da esposa.

A mulher costuma fugir aterrorisada da velhice. Uma mulher de trinta e cinco annos, hoje, tem sempre a mania de se parecer com uma garota de vinte. Tolice? Naturalmente! Mas o caso é que os homens assim o exigem... Nos annos que se foram, a pequena da aldeia, cheia de cabellos loiros e cheia de caches, tornava-se esposa e mãe, em seguida. A sua attenção ia da cozina ao quarto dos filhos e, deste, para a cozinha, novamente.

Hoje, é differente. Não só tem a esposa que ser uma Madonna e uma Cleopatra, ao mesmo tempo, como, tambem, uma mulher de negocios. Tem que praticar "sports" e ser uma artista perfeita que saiba perfeitamente supprir todos os caprichos de seu marido, em defesa da felicidade. Dizem os extrangeiros que as mulheres americanas exaggeram o seu cultivo physico e que com isto nada mais fazem do que tornarem os corpos extremamente sensuaes. Sem isto, entretanto, teremos cortado a propria existencia de uma vida feliz com nossos esposos e é ahi que a "outra mulher" ganhará folgadamente o bracelete...

Amarga, a theoria?... Acho que não. Tenho estudado isto, cuidadosamente, desde o dia em que deixei o collegio. Estive casada e sou mãe. Amei meu marido e separamo-nos. Tambem fui mulher de negocios: respondi á um annuncio no "The New York Times" e consegui uma collocação numa agencia de publicidade. Percebi, assim que lá comecei a trabalhar, que das vinte mulheres ali existentes, quasi todas eram divorciadas, separadas e, umas e outras, sentidas ou indifferentes á infelicidade que tinham colhido na convivencia conjugal de seus esposos. Estavamos todas no mesmo barco! Combinei as experiencias dellas com as minhas e escrevi minha primeira novella, "Ex-Wife", que não subscrevi. Na segunda edição della, quando os editores reclamaram, ahi o fiz e com orgulho. O que me punha envergonhada, era pensarem os extranhos que aquella era a historia da minha propria vida, quando não o era, na verdade. Mas não me importei mais com isso, logo depois.

Depois de ter lido o livro "A Arte do Cinema falado", por Walter Pitkin, interesseime vivamente pelo mesmo Cinema. Logo em seguida, recebi um contracto para assignar e assignei-o. a minha obrigação era escrever historias para os film.

Quando assignei, impuz uma condição que os productores acceitaram: não esmaecer a côr das minhas heroinas, vivas e modernas, tornando-as umas heroinas pallidas e innofensivas. E' por isso que, nos meus scenarios, procuro apresentar a vida como ella realmente é e o problema do sexualismo como elle realmente se apresenta diante de nós.

MARY CARLYLE

Ha occasiões em que os productores são forçados a mudarem certos trechos das minhas historias, para poderem escapar aos rigores da estupida censura. Este foi o caso de "Divorciada" (The Divorcée), por exemplo, feito da novella "Ex-Wife. Gostei do film, confesso e Norma Shearer, além disso, deu-nos uma interpretação formidavel, mesmo. Mas "Divorciada" não é "Ex-Wife"... A despeito dos limites da censura, os films falados interessam-me immenso. O que acho, felizmente para elles, é que se vão tornando, dia a dia, mais maliciosos, isto é; vão-se approximando mais e mais da vida verdadeira que todos nós levamos. E é assim que elles realmente poderão prestar qualquer auxilio. Os films devem começar suas historias num altar e não terminar nelle. Depois do casamento é que as historias interessam... Entregando, ao contrario, ao publico, uma serie de heroinas falsas, inexperientes, ôcas, o publico vae, com isso, adquirindo uma idéa diversa da vida e é isso que o Cinema não deve absolutamente permittir. Além disso, podem explicar uma vida differente á uma mulher, vida essa que não é aquela que vae levar quando casada. E isto é altamente prejudicial.

Os films, presentemente, fazem o melhor que podem para tratarem com elevação o problema sexual. Norma Shearer é uma das "estrellas" mais importantes que só figuram em assumptos maliciosos. Kay Francis, tambem. Ann Harding, em "Paris Bound", fez mais, pelo casamento, do milhares de sermões. E Ruth Chatterton, ao lado de Clive Brook, fizeram outro tanto bem com seus muitos estudos sobre o problema matrimonial.

O que mais me assusta e mais me entristece, na vida, é ver que a proporção dos divorcios e das separações torna-se assustadora. De cada cinco casamentos, tiramos um divorcio! Esta media traduz visivelmente 25 % sobre o total geral, uma somma assustadora para a felicidade da familia e bom renome de um povo. Quantos mais films sobre o sexualismo assistirem as mulheres modernas tanto

(*Termina no fim do numero*)

Um concurso de Hollywood

Marian Marsh

CAROLE LOMBARD

CONCHITA MONTENEGRO

MARY BRIAN

LUPITA

Qual a mais bella ?

lywood
GLORIA
BEBE
ROLE
MBAR
MONT NEGRO
JULIETTE COMPTON
ALICE

José e "Senora" Mojica

Para que Art Acord conseguisse ser enterrado em solo americano, foi preciso fazer uma subscripção entre todos os elementos da colonia Cinematographica de Hollywood.

❖ ❖ ❖

Acha-se em Hollywood, em visita ao seu irmão Vitor, o artista dos films e das peças inglezas, Cliford Mc Laglen.

❖ ❖ ❖

E' possivel que a AKO-Pathé prenda Alice White á um longo contracto. Depois da sua sahida da First, Alice não tomou mais parte em film algum.

A Paramount contractou por um anno os serviços de artista de Charles Starrett.

❖ ❖ ❖

Os Estados Unidos exportaram, durante 1930, $9.172,824 em material e apparelhos para Cinema falado. Que tal?...

❖ ❖ ❖

Harry Langdon, actualmente, encontra-se numa temporada de **vaudeville.**

❖ ❖ ❖

Glenn Tryon fará, para a RKO-Pathé, alguns films em dois actos. O primeiro delles, será **Three Wise Clucks,** sob a direcção de Wallace Fox e com Marion Douglas, Martha Matfox e Billy Barty, nos outros papeis. **Frozen Faces,** igualmente, é um novo de Billy Bevan para a mesma fabrica e em dois actos, ainda. Ralph Cedar dirige e Vivian Oakland, Jimmie Finlayson e Billy Franey figuram.

❖ ❖ ❖

NOTAS DE

Tendo melhorado sensivelmente a sua saúde, D. W. Griffith voltará em breve ás lidas de direcção, dirigindo mais um film para a United Artists.

❖ ❖ ❖

San Taylor deixou a United Artists e passou a figurar no elenco de directores da Fox.

❖ ❖ ❖

Greeks Had a Word For It, da United, film que ia servir para o proximo film de Norma Talmadge, será interpretado por Ina Claire, como primeiro Film do seu contracto de cinco annos com Samuel Goldwyn.

❖ ❖ ❖

Private Lives, direcção de Sidney Franklin e feito pela M. G. M., terá Leslie Howard como galã. Os galãs da M. G. M. andam **brabinhos,** hein?...

❖ ❖ ❖

Ralph Graves assignou novo grande contracto com a M. G. M., para escrever scenarios, dirigir films e interpretar outros. Um contracto completo, portanto.

❖ ❖ ❖

Street Scene, da United Artists, será dirigido por King Vidor e terá Nancy Carroll no principal papel feminino. Samuel Goldwyn, o productor, conseguiu Vidor da M. G. M. e Nancy da Paramount. Dois bons emprestimos, sem duvida.

❖ ❖ ❖

Back Street, da Universal, será o proximo vehiculo para a **estrella** Rose Hobart. John M. Sthal dirigirá.

❖ ❖ ❖

Girls Together, proximo film de Joan Crawford para a M. G. M., será dirigido por Nick Grinde. Joan sem Harry Beaumont...

❖ ❖ ❖

Call me Flash, argumento de Al Boasberg, foi adquirido por Harold Lloyd para seu proximo vehiculo. E' uma historia sobre assumptos de **baseball.**

❖ ❖ ❖

The Lawyer's Secret, será um dos proximos films da Paramount. Nelle tomam parte, Clive Brock, Richard Arlen, Charles Rogers e Jean Arthur.

❖ ❖ ❖

W. Christy Cabanne dirigirá **The Great Air Robbery,** da Columbia, com Lloyd Hughes e Marcelline Day nos principaes papeis.

❖ ❖ ❖

Scarlet Hours, da Paramount, terá Edmund Goulding na direcção e Nancy Carroll, Frederic March, Alan Hale e Allison Skipworth, nos outros papeis.

Conchita Montenegro

The Torch Song, que Harry Beaumont está dirigindo para a M. G. M. como sabem, tem o seguinte elenco gravitando em torno de Joan Crawford, a **estrella:** John Mack Brown, Neil Hamilton, Marjorie Rambeau, George Cooper, George Marion Cliff Edwards, Guy Kibbe e Roscoe Kearns.

❖ ❖ ❖

Vice Squad, da Paramount, dirido por John Cromwell, tem Paul Lukas no principal papel e Antonio Moreno, Kay Francis, Helen Johnson, nos demais. O argumento é de Oliver H. P. Garrett.

❖ ❖ ❖

Lilies of Broadway, da Universal, será o segundo film dirigido por John Murray Anderson, director de **O Rei do Jazz.** Sidney Fox, uma nova pequena, será a **estrella.**

❖ ❖ ❖

The Outcast of Poker Flats, da Universal, (lembram-se da primeira versão silenciosa, com Harry Carey?) será refilmado com William Wyler na direcção.

❖ ❖ ❖

Monroe Owsley foi contractado por longo praso com a M. G. M. **Five and Ten,** de Fannie Hurst, ao lado de Marion Davies e dirigido por Jack Conway, será seu primeiro film sob este mesmo accôrdo.

❖ ❖ ❖

Broadminded, da First National, tem a direcção de Mervyn Le Roy e é interpretado por Joe E. Brown, no primeiro papel. Os demais foram confiados a Ona Munson, William Collier Jr., Marjorie White, Holmes E. Herbert, Margaret Livingston, Thelma Todd, Grayce Hampton, Bela Lugosi e George Grandee.

❖ ❖ ❖

Irene Hurley e Sarah Edwards são as concurrentes ao papel de Mary Carr, em **Horarás tua Mãe!,** que a Fox, actualmente, vai refilmar, todo falado.

❖ ❖ ❖

Tarnished Lady, da Paramount, é o primeiro film que inaugura musica nos seus films, embora todo falado. A musica será ouvida, mas não prejudicará a fala. Não dizemos, sempre, que elles acabam voltando ao ponto de partida?...

The Public, Enemy, da Warner Bros., dirigido por William Wellman, tem o seguinte elenco: Edward Woods, Joan Blondell, James Cagney, Jean Harlow, Beryl Mercer, Emmett O'Connor, Mae Clark, Leslie Fenton, Rita Flynn, Robert Homans, Ben Hendricks Jr., Louise Brooks, Snitz Edwards, Adele Watson, R. Shannon e Mia Marvin.

❖ ❖ ❖

Otto Brower está dirigindo o primeiro film de Hoot Gibson para a Liberty, **Clearing the Range.** Sally Eilers e a heroina e Hooper Atchley, Robert Homans, Edward Peil e George Mendoza figuram. O argumento é de Jack Cunningham e Jack Netteford preparou o scenario.

❖ ❖ ❖

Women Who Love Once, da Paramount, com Ruth Chatterton, será dirigido por Edward Goodman, do theatro. Paul Lukas ajuda.

❖ ❖

Carmel Myers faz annos a 4 de Abril

❖ ❖ ❖

Betty Compson, num intervallo entre films, figurará numa curta temporada theatral em Scattle e Portland, interpretando papeis importantes em **The Barker** (Sangue de Bohemio) e **The Shady Lady.**

❖ ❖ ❖

Susan Lennox, Her Fall and Rise, da M. G. M., terá Greta Garbo no principal papel e Jean Hersholt como tio seu. A direcção é de King Vidor, como se sabe.

❖ ❖ ❖

The Common Law, o proximo film da RKO-Pathé, dirigido por Paul L. Stein, terá, além da **estrella** Constance Bennett, a cooperação de Lew Cody e Gilbert Roland.

❖ ❖ ❖

Alfred E. Green está completando a direcção do film **The Idol,** com Edward G. Robinson, no principal papel.

❖ ❖ ❖

Norman Mc Leod, um dos co-directores de **Skippy,** um dos grandes recentes successos da Paramount, acaba de, com a mesma, assignar um longo contracto para dirigir e escrever scenarios...

❖ ❖ ❖

Edmund Lowe venceu King Vidor numa partida de tennis, ha dias, por 19-17. Bem. E nós com isso?...

❖ ❖ ❖

E' provavel que Claire Windsor retorne aos films.

❖ ❖ ❖

The Riders of Purple Sage, argumento que William Farnum e Tom Mix já fizeram, para a Fox, será por esta mesma feita em forma falada, com George O'Brien como principal e Irving Cummings dirigindo.

❖ ❖ ❖

A RKO annuncia que fará do seu scenarista J. Walter Ruben, um director. **The Reckoner,** com Richard Dix como protagonista, será seu primeiro film.

❖ ❖ ❖

Sink or Swim, da Fox, dirigido por Henry Lehrman, terá a dupla El Brendel — Fifi Dorsay como protagonista.

❖ ❖ ❖

Helga, argumento de Martin Flavin, será dirigido por George Archainbaud e tem Betty Compson como protagonista. O film é da RKO e tem Robert Ames como galã. (Já perdeu 50%...)

❖ ❖ ❖

Victor L. Schertzinger será o director de Dolores Del Rio em **The Dove,** para a RKO.

❖ ❖ ❖

Olive Borden, em New York, casou-se com Theodore Spector.

The Single Lady passou a charmar-se **Spent Bullets.** O film é da First e tem um elenco grande, encabeçado por Ricard Barthelmess, o **astro**, dirigidos, todos, por Wilhelm Dieterle. Entre elles: Helen Chandler, John Mack Brown, Leslie Fenton, Elliott Nugent e Frank Albertson.

* * *

George Bancroft assignou um grande e muito maior contracto com a Paramount.

* * *

E' provavel que Fay Wray trabalhe novamente com Von Stroheim, em **Blind Husbands**, da Universal.

* * *

Hush Money, da Fox, dirigido por Sidney Lanfield, tem Joan Bennett no principal papel e Owen Moore como galã.

* * *

Queen of Hollywood é um argumento de Sinclair Lewis, o conhecido escriptor americano, vencedor ultimo do celebre premio Nobel de literatura e, ainda, inimigo particular de Theodore Dreiser, pelo qual foi esbofeteado, recentemente, num banquete amistoso... A Paramount é que vai tomar a si a tarefa de transformar esse argumento em film. Jullette Compton será a protagonista. Os demais, são: Edna May Oliver, emprestada da RKO, Louise

HOLLYWOOD

Fazenda, Mitzi Green e Jackie Searl. Norman Taurog será o director.

* * *

Daddy's Gone a Hunting, que Alice Joyce e Percy Marmont, ha annos, fizeram em forma silenciosa para a M. G. M., com a direcção de Frank Borzage, está sendo refilmado sob o titulo **Women Love Once.** Ruth Chatterton devia interpretar o principal papel, mas a Paramount, a seu pedido, transferiu-a para outro argumento e Eleanor Boardman tomou o seu lugar, sendo este, tambem, o seu primeiro trabalho com esta fabrica, pelo seu novo contracto. Edward Goodman dirige.

* * *

Richard Wallace deixou a Paramount e, como já fôra annunciado, aliás, passou-se para a Warner.

* * *

John Loder foi operado de appendicite. Importante, não acham?...

* * *

Five and Ten, que Robert Z. Leonard está dirigindo para a M. G. M., tem o seguinte elenco: Marion Davies, Leslie Howard, Richard Bennett, Mary Duncan, Irene Rich, Kent Douglass, Lilian Bond e Halliwell Hobbes.

* * *

Mary Nolan e Wallace T. Macrery Jr. casaram-se.

* * *

Bad Girl, uma historia de Vina Delmar, será um dos proximos films da Fox. Sally Eilers terá o principal papel e, depois delle, é bem provavel que ella assigne um contracto importante com a mesma. Frank Borzage dirigirá.

* * *

A M. G. M. está procurando conseguir, da Paramount, direitos sobre **Beggars on Horsebeck**, para ser um dos films de Roland Young. Edward E. Horton e Esther Ralston foram os principaes no antigo film da Paramount que James Cruze dirigiu, lembram-se?...

* * *

A Paramount acaba de contractar, para o seu elenco, os seguintes nomes: Ann May Wong, Eleanor Boardman, Dolores Del Rio e Tom Douglas.

* * *

Boulevard, uma peça de theatro que em Broadway e New York está alcançando grande exito, será o primeiro film de Erich Von Stroheim para a Universal, em vez de **Blind Husbands**, como estava premeditado. Este, será o seu segundo film, para o qual, aliás, já estavam escolhidos Walter Byron, (para ter o papel que elle proprio, Erich, tivéra na versão silenciosa, ha annos) e Gibson Gowland. **Boulevard** terá Walter Huston no principal papel e Genevieve Tobin no desempenho principal feminino.

* * *

Allan Dwan dirigirá o seguinte film a ser **estrellado** por Elisa Landi. Victor Mc Laglen secunda-a e Alan Dinehart toma parte.

* * *

The Daughter of the Dragon é o primeiro film que Ann May Wong fará pelo seu novo contracto com a Paramount. Warner Oland terá, tambem, importante desempenho.

* * *

She Wante a Millionaire, da Fox, é um dos proximos trabalhos de Joan Bennett, John Blystone dirigirá.

* * *

O proximo film de Ronald Colman, para a United, terá direcção de George Fitzmaurice e Joan Bennett como heroina.

* * *

The Whoop-Te-Do Kid, argumento de Lew Lipton, é o primeiro film que Eddie Quillan faz para a RKO-Pathé. Seu director será Al Rogell, emprestado da Tiffany.

* * *

Paul L. Stein será o director do primeiro film de Pola Negri para o RKO-Pathé.

* * *

The Pagan Lady, que Harry Edwards vai produzir para a Columbia, terá Evelyn Brent como protagonista e Roland Young num dos principaes papeis. John Francis Dillon dirigirá.

* * *

Nils Asther é pai de uma creaturinha que Vivian Duncan recebeu dos bicos da cegonha.

* * *

Madge Evans (lembram-se della, quando fazia papeis de menina, para a Word?) foi contractada pela M. G. M.

* * *

Wallace e Noah Beery perderam sua mãe que falleceu com 74 annos de idade.

* * *

Monta Bell voltou a dirigir para a Paramount, deixando a Universal.

* * *

Personal Maid, da Paramount, terá Nancy Carroll no principal papel e Monta Bell na direcção.

* * *

Tod Browning, terminando seu contracto com a Universal, voltou a M. G. M., de onde sahira ha uns dois annos.

* * *

Linda Watkins, uma creatura de theatro, acaba de ser contractada pela Fox.

* * *

Jean Harlow foi contractada pela Fox para figurar em **Blondie**, sob a direcção de Benjamin Stoloff e com **Spencer Tracy** e Warren Hymer, como auxilliares.

* * *

Joan Bennett e C. Henry Gordon figuram juntos no film **Hush Money**, da Fox, dirigido por Sidney Lanfield.

* * *

Ruth Roland acha-se em negociações com o Studio da Paramount, em New York, para a confecção de um film, tendo-a como estrella. O seu film **Reno**, para a Sonoart, fez successo nos Estados Unidos e provou que ella ainda é bilheteria. Já que a Paramount contractou Mae Murray por cinco annos, o que custa contractar Ruth Roland?...

* * *

Gustav Froelich, que, na Warner Bros., fizéra varias versões allemãs de successos inglezes, entre ellas **Kismet**, acaba de regressar á Berlim, para figurar em **The Trial**, uma producção Erich Pommer, para a Ufa.

* * *

A Universal tomou emprestado á M. G. M., o artista Charles Bickford para interpretar o papel principal de **The White Captive.** E' provavel que tambem consiga Dolores Del Rio para o papel feminino.

* * *

Mae Marsh (lembram-se della?), terá o papel de Mary Carr na versão falada que a Fox vai fazer de **Honrarás tua Mãe.** (Over the Hill). Henry King dirigirá.

* * *

A First National contractou a artista allemã Lil Dagover.

* * *

Mississippi, da Universal, será dirigido por Russell Mack e tem Lew Ayres no primeiro papel.

* * *

Estelle Taylor e Jack Dempsey divorciaram-se.

* * *

The Great Lover, da M. G. M., tem Adolphe Menjou no principal papel e Olga Baclanova auxilliando-o.

* * *

Os desenhos animados de Walt Disney, "Mickey Mouse", serão, dóravante, distribuidos pela United Artists.

* * *

The Lady, film que First National já fez, ha annos, com Norma Talmadge, dirigido por Frank Borzage, acaba de ter seus direitos para Cinema falado adquiridos pela RKO-Pathé, para ser dirigido por Melville J. Brown e interpretado por Irene Dunne.

* * *

Al St. John foi contractado pela Paramount para uma serie de comedias en 2 actos, a serem feitas nos Studios de Long Island, New York.

* * *

Jimmie Durante assignou contracto com a M. G. M. (Infeliz M. G. M., o que estás fazendo!)...

* * *

E' provavel que Frederic March seja principal interprete na re-edição falada que a Paramount quer fazer do successo silencioso de annos atraz, **Dr. Jeckyl and Mr. Hyde.**

* * *

The Common Law, dirigido por Paul L. Stein, tem scenario de John Farrow. E' um film da RKO-Pathé e tem Constance Bennett como protagonista.

Joan Crawford

A ARTISTA MILLIONARIA

Ruth Roland

Ruth e seu marido Ben Bard. Sabiam que elle é portuguez?

Pergunte-me outra...

A. DIAS CORDEIRO F°. (Rio) — Sinto muito, amigo Dias, mas só respondo por meio desta secção. Os endereços de Richard Barthelmess e Wallace Berry, são: primeiro, First National Studios, Burbank, California; segundo, M G M Studios, Culver City, California.

NENIA (Rio) — Naturalmente que tenho! Pois vá, quando quizer. Justamente: fica na mesma rua. Recebi e agradeço muito. Estão estupendos e você tem personalidade. Quem foi ella? A primeira apresentação é facil, mas a segunda... não sei, não. Mas você deve deixar de ser tão levadinha assim. Olhe que ainda acaba dando maiores aborrecimentos, quebrando a perna e mais cousas assim. Tenha mais cuidado e não dê sustos á Mamãezinha, Nenia. Até *foot-ball?*... Mas já está boazinha, pois não? Está bem a resposta ou acha que ainda está pequenina? Agradeço o seu aperto de mão bem apertado e correspondo. Você é um dos leitores desta pobre secção que mais aprecio. Volte quando quizer, Nenia. Escreva que elles mandam photographias, sim.

AZOR RAPOSA (S. Paulo) — E' que não sei e, perguntando, ninguem tambem sabe. Por isso não respondi. Fez bem, sem duvida.

MARLETTE E MARISE (Franca, S. Paulo) — Aqui as respostas: 1.° Greta Garbo, M G M Studios, Culver City, California; 2.° Barry Norton. Paramount Publix Studios, Hollywood, California; 3. Mandarão retratos, provavelmente. Isto é: provavelmente o segundo, apenas; 4.° Podem. Mas griphem bem a palavra "photograp;" 5. Naturalmente. Basta sellar com o narmal, 200 réis. Até logo Marlette e Marise.

KID UBIRAJARA (S. Paulo) — Não conheço o endereço que pede. Mas você crê, mesmo, nessas cousas? O passado ensina tanta cousa. Pense nelle!

OLGA (S. Paulo) — Naturalmente eu fiz mau juizo e confundi. Perdôe, Olga! Quer ser, sim. Mas você acha que elle vae deixar a fama e o nome que tem? Mas ella, a Dorothy, não mais tem trabalhado com elle. Mas para que dizer o meu? O seu, sim, vale a pena... Eu quasi estou advinhando quem é. Grato pelo final da carta. E o que quer mais E' só pedir e escrever sempre que quizer, sabe?

AN NITA (Rio) — Dois encontros infelizes, é verdade! Mas, An Nita, desculpe-me. Eu não podia advinhar que isso ia succeder e não esperei. Mas não faz mal! Você terá a compensação que ha tanto vem pedindo com tanto e tão glorioso enthusiasmo: quando ler esta já terá tido um pequenino papel para começar, com certeza e que elle leve ao seu enthusiasmo e á sua animação, mais fervor ainda. Não desanime e nem pense que não é mais necessaria. Conte com o seu futuro e com o seu ideal.

MARIO ROMUALDO (Bello Horizonte) — Se recebi, respondi. Eu não nego resposta a ninguem e muito menos á você, Mario, que é amigo e attencioso. Creio que se houve extravio, foi do correio. Respondo a todos com o mesmo prazer e você não póde ser excepção, é logico. E' provavel que seja exhibido para Julho. Está nas ultimas filmagens e entra muito breve em côrte. Mas para que faça a tal surpresa com maior successo, torne a escrever-me mais ou menos proximo do dia do lançamento acima citado e ahi confirmarei com segurança. A sua sugestão, aliás, ha muito está por nós considerada e a sua escolha de typos é perfeita. E' provavel que neste particular ainda tenha surpresas agradaveis. Aqui as respostas que pede: 1° — E' um serviço que ainda não está organizado, mas, assim mesmo, póde estar certo que receberá; 2° — Justamente. Até outra Mario.

C. DE MELLO VAZ (Rio) — E' escrever em brasileiro, mesmo e apenas gryphar a palavra *photograph*. Aqui os endereços que solicita: 1° — Joan Crawford, M G M Studios, Culver City, California; 2° — Lily Damita, Unitd Artists Studios, 1041, Formosa Avenue, Hollywood, California; 3° Bebe Daniels, Warner Bros, Studios, 5842, Sunset Blvd., Hollywood, California; 4° — Anita Page, M G M Studios, Culver City, Californa; 5° — Camilla Horn, Paramount Studios, Joinville, Paris, França. São apenas cinco perguntas de cada vez, sim, amigo Caio. Sempre aqui para responder.

NOEL LUKAS (Fortaleza - Ceará) — Ha tempos que se achava ausente do Cinema. Agora, encontra-se na M G M, se me não engano. Ao menos figurou na versão original de *Ordinario Marche*, ao lado de Buster Keaton.

GIL NITRAM (Juiz de Fóra — Minas Geraes) — Envie-me photographias. Depois aguarde as informações. Não é verdade o que lhe custou. Creia, é illusão, essa.

SAUDADE (Pará) — Aqui as suas perguntas: 1° — Foi agora contractado por um anno com uma das mais importantes empresas de lá. Em breve terá outras novas. 2° — Carlos Eugenio, *Cinedia Studio*, rua Abilio, 26, Rio. Tem olhos claros, sim; 3° — E' o seu nome, mesmo. Brasileiro. Escreva-lhe aos cuidados desta redacção, rua da Quitanda, 7; 4° — Celso Montenegro, *Cinedia Studio*, rua Abilio, 26, Rio. Volte quando quizer, Saudade.

ZE'ZE' SUSSUARANA (Jacarehy - S. Paulo) — Ao contrario: você é muito interessante e seus commentarios agradam bastante. Continue fazendo. Agradeço as informações e devidamente approveitadas serão ellas. Ha muita verdade no que você diz e

EDWINA BOOTH, A PEQUENA MILAGRE

DE 1931...

bastante animação e enthusiasmo nas suas palavras. Precisamos de outros tantos *fans* como você. Até logo.

A C A M (S. Paulo) — 1° - Lupe Velez, Universal Studio, Universal City, California; 2° — Ramon Novarro, M G M Studios, Culver City, California; 3° — Janet Gaynor, Fox Studios, 1401, Western Avenue, Hollywood, California; 4.° — Jeanett Mac Donald, Idem; 5° — Charles Farrell, idem.

ZANGADA COM VÔVÔ (Rio) — Não teimo mais, não. Agora sei como são as cousas. Mas terá você esse ciume do qual fala? Pois o prazer será todo meu, sabe? Volte sempre que o prazer é todo meu, Zangadinha..

KATUSCA (Rio) — Não tem o direito. Zangou-se? Mas já passou, não é assim? Será providenciado para que o autographo seja aquelle que pede. Mas sahiu de um convento, mesmo? Olhe lá!

ZULMIRO M. SANTOS (Rio) — Envie-me photographias e endereço. Depois aguarde a sua opportunidade.

DON JUAN (Araraquara - S. Paulo) — Está bem a que mandou e a qual agradeço. Aqui os endereços que pede: Lia Torá, N. Edinburg, 867, Hollywood, California; Barry Norton, Paramount Publix Stúdios, Hollywood, California. Da ultima, não sei.

ZIUL (S. Paulo) — Aqui as informações que pede: 1° — 48$000, annual, 25$000, semestral. 2° — E por que não?... 3.° Rua da Quitanda, 7, para Operador. Até logo, Ziul.

\+ + +

Misbehaving é o titulo effectivo que terá *Good Gracious Annabelle*, de Jeanette Mac Donald e Victor Mc Laglen. William Collier Sr. está no elenco.

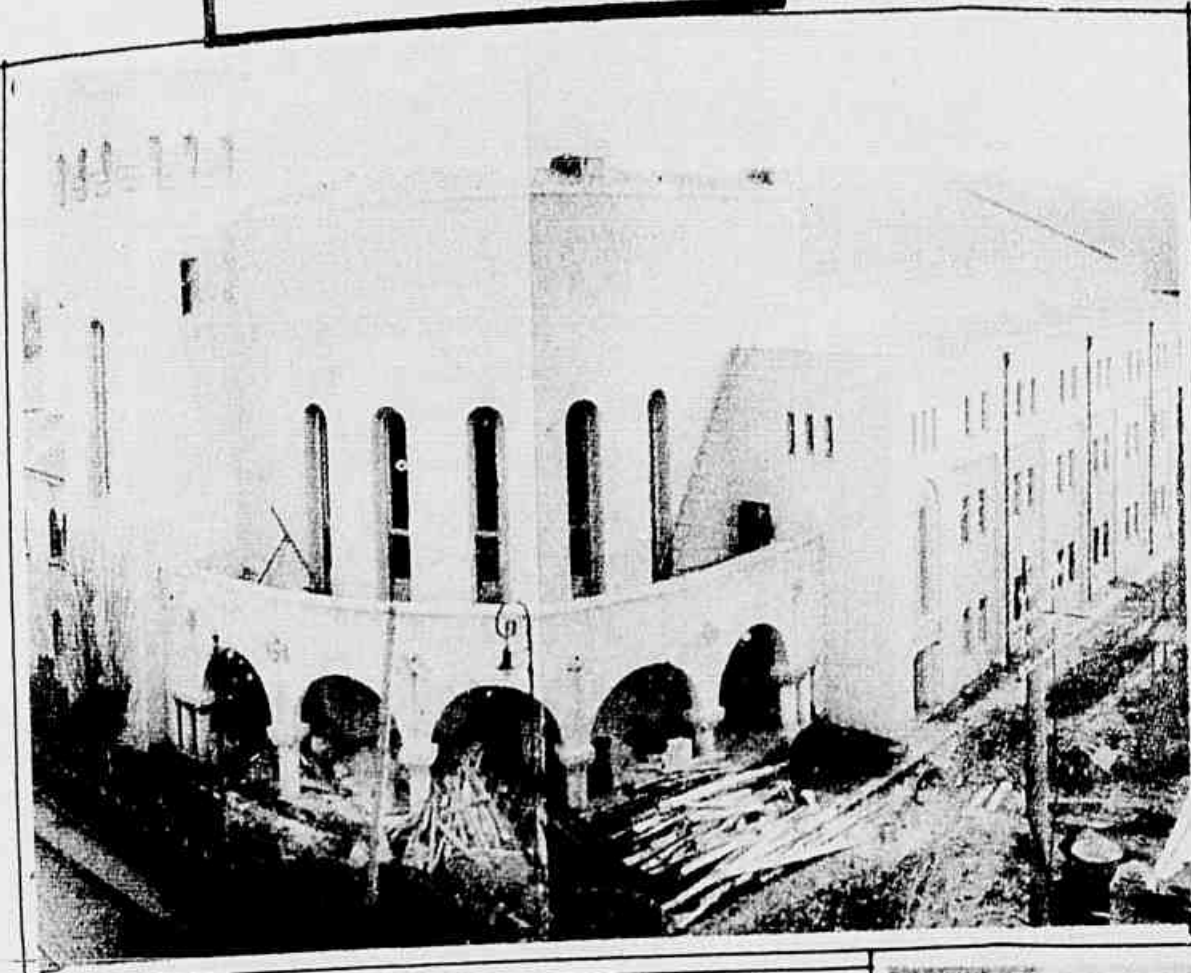
\+ + +

Dancing Partner, da M G M, é um dos proximos vehiculos de William Haines. Jack Conway dirige e o elenco é composto pelos seguintes artistas: Irene Purcell, Charlotte Granville, C. Aubrey Smith, Lilian Bond, Lenore Bushman, Gerald Fielding e Albert Conti.

A SUA CASA.

NAS COMEDIAS MACK SENNETT TRABALHAVA COM UM GATO. MAS FOI ELLA QUEM O COMEU E SE SALIENTOU EM TODOS OS FILMS...

Louise Fazenda

CINEMA na RUSSIA

Nos studios de Tiflis.

O Cinema russo, no mundo, occupa um plano todo especial e differente. Não é um Cinema feito para usufruir lucros e nem, muito menos, um Cinema feito para divertir. A sua intenção, 98%, é educar o povo pelo effeito da visão, o meio mais rapido e mais efficaz. Com os 2% que deixamos como sobra, temos de quando em quando um film com caracter de diversão e cultura, a um só tempo.

O film russo, para a Russia, não é produzido com intuitos de agiotagem e, sim, para supprir as necessidades sociaes do momento que a nação atravessa. Os beneficios que porventura advem desses films, empregam-nos elles, exclusivamente, no melhoramento ainda maior e mais constante deste prodigioso orgão de propaganda que é o Cinema. Talvez, mesmo, tenha-se, na Russia, muito mais noção de utilidade Cinematographica do que em qualquer outra parte do globo. No Brasil, então, Cinema é e sempre foi tido como *passatempo* ou *cousa para crianças*. A sério, poucos são os que o levam e, no emtanto, não se apercebem que é elle o factor mais poderoso que existe em todo mundo para converter idéas e modificar rotinas.

O film russo, voltemos a elle, é em geral exclusivamente scientifico.

A Sovkino traça, todos os annos, o plano thematico da sua producção na U.R.S.S.. Neste trabalho, encontra ella a collaboração do Comité Central de Repertorio, annexo ao Narkompross (Commissariado da Instrucção Publica). Lá é que se determinam os films a serem feitos e o seu numero total. Definem-se, ainda os seus tamanhos e os seus generos: films artisticos e sociaes ou mesmo os documentarios; comedias, dramas, satyras. Empregados em dose menor. Films estrictamente documentarios. Films de ensino de um caracter geral ou especialisado, como, por exemplo, films de aspecto militar que são exclusivamente feitos para serem assistidos pelo exercito russo. E os films scientificos feitos em grandes escalas, combatendo molestias ou epidemias, destinados á maior vulgarisação possivel. Films para camponezes, revelando segredos que venham melhorar os seus methodos e costumes de trabalho, de assimilação facilima. Films de actualidades.

Os films de grandes envergaduras, todos elles, relembram, sempre, a historia do grande movimento social que ha mais de dez annos agitou violentamente a Russia e retratam, tambem, quasi sempre, o luto que cobria a Russia toda de antes da revolução de Outubro. Fixam, afinal, com o seu andamento, o caracter que devem ter as lutas presentes, todas ellas volvidas para os aspectos economicos da vida e para os processos modernos de trabalho que têm supprimido o uso de chicotes para o tralho sincero e espontaneo.

Existe em Moscou um conselho literario e artistico a titulo consultativo. Compõe-se, elle, de representantes do partido Communista, das Organizações trabalhadoras, dos syndicatos, das cooperativas, dos Commissariados da Instrucção, da Hygiene, da O.D.S.K., (Amigos do Cinema) esta ultima uma associação protectora exclusiva dos interesses Cinematographicos do paiz. De tres em tres mezes effectua-se uma reunião geral de todos estes homens e durante as mesmas, discutem-se os programmas imaginados e tudo quanto se quer realisar, tambem.

Fabrica de lentes em Leningrado

Fazendo um film scientifico

Ha, ainda, um departamento encarregado de saber, em toda U.S.R.S., e no mundo todo, tambem, dos ultimos andamentos do Cinema e dos seus constantes e grandes melhoramentos para serem os mesmos applicados logo em seguida ao film russo. São estes os homens que formam os programmas da Sovkino, principalmente orientados pelos elementos da Norkompross.

Do que tratam principalmente os films sovieticos, é da emamcipação das massas. Estudados definitamente os scenarios e submettidos os mesmos ao comité central de controle do repertorio, entram os films em confecção, immediatamente. Este comité, entretanto, pode desprezar ou discutir um determinado argumento, sempre baseando-se, para isto, no ponto de vista da collectividade. Ha occasiões, mesmo, que empregam a modificação dos mesmos themas, melhorando-os de accordo com o que lhes dicta o ponto de vista já citado.

Todos os que tomam parte na fabricação de films compõem um conselho artistico que, por sua vez, designará os collaboradores e realizadores para os argumentos approvados. Isto é: escolhem technicos, artistas e administradores de trabalhos.

Para obter resultados efficientes durante a confecção dos films, o corpo technico todo submette-se á autonomia absoluta do director, sendo que, entretanto, soffre este o direito de ser commentado por todos, desde o momento em que esteja agindo de forma diversa do que aquella que devia ser a certa a seguir. Feitos sob taes aspectos, e nestas bases, os films sempre conseguem attingir seus objectivos.

O problema da montagem é igualmente cuidado por um grupo formado pelos interessados todos que influem directamente na realização deste importante factor.

O film é finalmente exhibido a uma centena de espectadores que formam a responsabilidade maxima do partido communista e, tambem, por todos os organizadores trabalhadores.

E' feita, depois, uma segunda apresentação deante dos representantes immediatos do publico: membros da O.D.S.K. da A.R.R. (Associação Cinematographica Revolucionaria), jornalistas, criticos, e as observações são directamente entregues á organização que produziu o film.

Afinal, o *comité* central assiste ao film tambem, e sujeita-o ao seu duplo exame.

O mappa geographico da U.R.S. indica, pela posição dos centros de producção Cinematographica, a importancia que a Russia dedica a este vehemente modo de expressão. Moscou e Leningrad são, exactamente, os centros productores mais importantes.

A Sovkino utilisa, em Moscou, uma area de 4.500 metros quadrados, dispondo de 35 mil ampères de força para sua illuminação. Equipada, igualmente, com as possibilidades technicas mais modernas e perfeitas, situa-se num terreno de mais de 13 hectares e 23 ares, onde se centralizam todos os seus serviços technicos. Tem bibliothecas, salas para cultura physica, banheiros amplos para todos os empregados e demais recursos valiosos. Dentro della, podem, perfeitamente, trabalhar simultaneamente 50 *units*. Tem laboratorios perfeitos, salas de projecção, e todos os demais recursos de um Studio perfeito.

Eisenstein, Dziga Vertoff, Room Coulechov, Séfir, Choub, Taritch, Préobrajenskaia, Kozintzetf, Traubeig, Voutkévitch, Popof, Swétozaroff, Emler e outros directores ali exercem seus esforços continuos.

Moscou tambem é o centro de producção da Meshrabpom, na qual trabalham Poudovkine, Protozanoff, Ozep, Gardine, Jelaboujski, Egguerte, Obolenski, Barnette, Koslowski e outros. Tambem ali funccionam a Goskino, a Proletkino, a Kino-Mosksva e o Vostokino. Lá é que se reconstroem, presentemente, os studios *Ialta*, destruidos por um tremor de terra. Em 1932, mais ou menos, Moscou será uma Cidade Cinematographica formidavel.

Em Leningrad, a Sovkino possue Studios, tambem, do tamanho de 1.700 metros quadrados de extensão, com uma força total de 18 mil ampères para illuminação, beneficiados, elles, com os mesmos aperfeiçoamentos technicos dos de Moscou. Os laboratorios, em geral, têm um movimento diario de mais ou menos 10 mil metros de pellicula exposta.

A Sevzapkino, a Kinosever e a Belgoskino tambem funccionam em Leningrad.

A importante fabrica de apparelhos *Tomp* tambem lá se acha.

(Termina no fim do numero).

MARROCOS

(Continuação)

O Moslem de Casablanca, quando dissera a Amy Jolly que o café de Lo Tinto era o melhor de Marrocos, errara. Não era o melhor: era o unico. Ali é que se distribuiam licores e amores, jogos e luzes. Unico logar onde alguem se podia divertir. A assistencia, ali, era composta dos mais variados typos: distinctos, grosseiros, rudes, gentis, bestiaes, etc.

Pouco depois das seis e trinta, já com uma immensa onda de fumo toldando todo o ambiente, crestavam-se ali, já todos os sentimentos humanos. Officiaes e gente de sociedade, nativos e brancos, bonitos vestidos e bonitas fardas, senhoras, com véos ou sem véos, joias e pobreza, tudo ali, rodeando mesas, a espera de uma sensação. Mais em baixo, a ralé era maior: soldados, negros, "cocottes", senegalezes, turcos, hespanhoes, mouros e tudo quanto havia em Marrocos de differente e bizarro.

O unico proposito que a todos animava, ali, era a diversão que porventura pudessem ter, ali. La Bessière foi um dos ultimos a entrar ali, perfeitamente distincto e quasi nobre no seu traje de rigor. Apparecia ali, distincto e irreprehensivel, como o faria num espectaculo de opera, na mais civilizada das cidades do occidente. Parou alguns segundos e correu os olhos pelos presentes, a ver se conhecia algum delles. Acostumado a ter amigos sempre em torno de si, procurava avido a ver se encontrava algum. Os que o conheciam bem, sabiam que elle era um solteirão impenitente, conservador inconsciente da mocidade, apesar dos seus annos de vida dissipada. Se os que o conheciam bem soubessem, naquelle momento, que era uma mulher que o preoccupava, provavelmente rir-se-iam delle. Não acreditariam!

Havia alguem, numa mesa afastada, pago pelo governo Hespanhol para uma missão que elle bem sabia qual era, que attrahiu logo a attenção de La Bessière. Atirou-se á elle. Vendo-o, ergueu-se o outro e recebeu a saudação de La Bessière já em pé.

— Então Barratire?! Não se surprehenda tanto, homem. Estou mais uma vez de volta, realmente...

Barratire voltou-se para uma mulher de cabellos negros ao seu lado e lhe disse, apontando o recem-chegado.

— Dolores, este é um dos meus velhos amigos, *monsieur* La Bessière, cidadão... internacional!

Riram-se. La Bessière curvou-se.

— Muito prazer em conhecela...

— Cidadão... internacional?... Não é francez?

Indagou com ingenuidade inculta a pobre Dolores.

— Hoje e sempre!

— Apresento-o a Miss Martin, *monsieur* La Bessière...

La Bessière tornou a curvar-se, cumprimentando a pequena de narinas grandes que estava ao lado de Barratire e, em seguida, olhou o Coronel Quennevieres, da Legião, que tambem ali estava.

— Junta-se á nós?

Perguntou Dolores.

Com alegria!

Respondeu La Bessière, emquanto chegava sua cadeira para o grupo formado por Barratire, Miss Martin e Dolores. Depois voltou-se para a mulher e interrogou:

— Creio que esta seja a sua primeira visita, pois não? E o que acha disto tudo?

— Adoravel! Esplendido!

A phrase, vindo de uma ingleza como se orgulhava de ser Miss Martin, era alguma cousa que significava bastante para La Bessière. Depois, correndo novamente os olhos pelos presentes, deu-os a um casal que por ali se achava

— E' Cezar e a esposa, não é?

— Acho que sim.

Respondeu-lhe Barratire

— E', sim.

Confirmou Dolores.

— Preciso falar á ella. Desculpem-me, sim?

Disse La Bessière e illustrou com actos as suas palavras. Assim que elle se afastou, commentou-se, pelos labios de Miss Martin.

— Esse cidadão internacional é muito democrata com suas amisades, não é?

— Você nem imagina o quanto elle conhece *Marrocos*!...

Respondeu Barratire.

— E os cavalheiros, misturam-se elles de tal forma com os soldados? Depois de se misturarem com os soldados, misturam-se aos officiaes, tambem?

O Coronel, ouvindo a phrase, interferiu:

— Estimada Miss Martin, o "soldado" com o qual está falando La Bessière, foi um official de alta patente no exercito allemão. Houve um escandalo, em torno do seu nome. Circularam, em seguida, historias as mais negras a seu respeito. Mas, apesar disso, elle ainda continua sendo tambem um... cavalheiro!

— Sim?

— Sem duvida...

Interferiu Dolores.

— Um pouco mais do que se pode dizer da sua esposa...

E maliciou com os olhos e com os labios a phrase perversa.

— Vamos, querida... Você bem sabe que a mulher de Cezar não merece reprimendas.

— Mas... Se elle, *uma vez na vida*, foi official...

— Em nosso batalhão.

Cortou o Coronel.

— Existem soldados e não officiaes. Veja! Aquelle soldado ali, por exemplo! Aquelle cabo, sim! Elle é um principe de sangue azul. A' sua esquerda, então, estão tres homens que foram *ases* do do exercito allemão. Aquelle outro, aquelle alto que está jogado naquella cadeira, ali ao longe, é Tom Brown, um dos mais ousados e dos mais valentes homens que possuimos no batalhão todo. Creia, Miss Martin, que não existe exercito que se compare á Legião Estrangeira! Apesar de todas as historias que já lhe possam ter chegado aos ouvidos, não existe neila saldado aigum que tenha a cabeça a premio.

— Que curioso! Um exercito de... cavalheiros, pode-se dizer, não é?

— Mas que tambem sabem lutar! Permitta que lhe diga.

— Sem duvida. Eu mesma já ouvi dizer que os cavalheiros, quando se zangam, são aquelles que melhor sabem defender a sua opinião pela força...

— Exactamente! Pela mesma razão que assassinos tambem sabem ser bons lutadores...

La Bessière fizera caminho até um dos mais excusos lugares do *cabaret*. Cezar, quando o viu chegando, ergueu-se.

— Bravos!

— Agrada-me vel-o novamente, meu amigo!

Apertaram-se calorosamente as mãos

— Tivemos profundas saudades suas, meu amigo.

Disse-lhe Cezar, atirando-lhe uma cadeira para sentar.

(Continúa no fim do numero)

UMA NOVA LILLIAN GISH. UMA BONECA DE GRIFFITH...

Una Merkel

A tela em revista

Norma em "Gosemos a vida".

C L A R E A N D O . . .

Films falados?... Mas serão, mesmo, films falados esses que nos têm sido exhibidos? Não cremos. Em primeiro logar, ha gravações, como o caso do *O Chicote*, que de tão ruins não permittem entender uma só palavra e tornam a voz um mero som complementar. Em segundo, systemas como o da Fox, por exemplo, que tornam um film nem falado, nem mudo nem silencioso, nem synchronizado, nem nada: é um pouco de cada um. Ora é falado, ora synchronizado, ora sonoro e assim por deante. Apenas a M.G.M. e a Paramount é que nos têm apresentado os verdadeiros films falados, nestes mesmos, entretanto, as gravações nem sempre são formidaveis. Os da United, tambem, são geralmente todos falados, salvo casos especiaes como o de *Anjos do Inferno*, que é uma versão toda especial para nós: trechos silenciosos e synchronização especial pela orchestra de Hugo Riesenfeld.

O fim deste commentario é um só: o Cinema silencioso ainda não morreu. O maior lucro do falado, para os exhibidores, dizem alguns, é não terem necessidade de sustentar orchestras carissimas. E com isto liquidam a existencia do Cinema silencioso... *Espiões*, visto esta semana, é um exemplo do que seja um bom film silencioso com majestosa synchronização. Vendo-o é que se vê o quanto poderia fazer o Cinema se desistisse da voz, de vez, para apenas acceitar o synchronismo perfeito. Artistas, não se podem apegar nelles. Da aluvião que invadiu Hollywood, muito poucos ficaram. A maioria voltou e os desthronados de hontem voltaram a ser os reis, hoje...

SEM NOVIDADE NO FRONT — (All Quiet on the Western Front) — Film da Universal — Producção de 1930.

Alguem nos disse que Erich Maria Remarque não havia escripto um livro: havia escripto um diario. Nem bem um diario é o seu livro. "Nada de Novo na Frente Occidental". São capitulos negros como foram aquelles dias. Capitulos sangrentos como as feridas dos milhares de feridos e mortos daquella guerra nefasta. Capitulos deshumanos como a propria amputação da perna de Kemmerich ou a morte estupida de Katczinsky... Aquellas palavras, escreveu-as Remarque rasgando o proprio intimo e dividindo-o entre as paginas do seu caderno de notas. Elle não disse isto. E' a impressão que se colhe lendo o livro. Não ha enredo. Ha o esphacelamento cégo da mocidade mais tenra da Allemanha ao encontro dos canhões alliados, pela defesa de um ideal que todos tinham muito obscuro nos seus cerebros, embora convictos pelos corações... Ha a obediencia brutal ao militarismo allemão. Ha a sede de sangue que se apoderou do mundo. A carnificina. A podridão. A miseria. A fome. A angustia. E essa cousa medonha que é aquillo que seu livro revela phantasticamente bem: a cauterização dos ideaes daquelles jovens todos, esmigalhados moralmente debaixo daquella metralha atroz, brutalmente rasgados por uma desillusão de sangue tão precocemente trazida deante de suas almas tão cheias de illusões e esperanças.

O fim é como o principio, é como o meio do livro. E' um episodio. Paul Baümer que personifica o proprio autor, pois é pela sua bocca que o escriptor fala e pela sua pena que escreve, morre como morreram todos os seus collegas e como inutilizados o foram, outros. E o meio ou o principio do livro, são exactamente identicos ao final: brutos, deshumanos, realistas como só poderiam ser, mesmo, capitulos escriptos com sangue á luz da propria alma cheia de revolta e amargura. E' esta a impressão que se colhe do livro de Remarque, um livro que elle jamais reproduzirá em qualidade, ainda que escreva toda sua vida. Foi obra do acaso. Só o acaso pode fornecer cousa tão brilhante. E o acaso, considerando-se o facto de Remarque haver servido na guerra, corporifica-se na sua propria alma a sentir os effeitos medonhos da guerra que com certeza o colheu exactamente na mocidade que elle deu a Paul Baümer, o heroe do entrecho. Heroe?... Ou villão? Não ha heroismo. Ha a verdade da guerra como historia alguma jamais a contou: os valentes que tornam-se covardes, os covardes que morrem de medo, os medrosos que esquecem a si proprios e, insensiveis, lutam como se fossem heroes. Por tudo isto o livro fez furor mundial. Por tudo isto o livro foi combatido na Allemanha. Por tudo isto os demais paizes o acceitaram com sympathias e respeito. E' um livro que devia ser obrigatorio nas casas de ensino publico. Ali estão considerações sociaes de profundo alcance ao lado do realismo crú de uma guerra que baseada em assumptos futeis, nada mais foi do que um pretexto vil para o arrazamento total de gerações inteiras.

Lewis Milestone reproduziu tudo isto no seu *film*.

Confessamos que não acreditavamos nelle, quando ainda em confecção. Milestone havia produzido bons films, na verdade, mas cousas ligeiras e absolutamente ôcas para fazer peso na sua bagagem de valor profissional. O elenco não nos satisfez em parte, quando ainda em escolha. O scenarista annunciado não era figura conhecida e nem de renome. E a Universal, além disso, ha tempos não cuidava seriamente da sua producção.

Acabamos de ver este film. Confessamos que nos enganos redondamente. Lewis Milestone revela-se um dos maiores directores do Cinema. O elenco é perfeito. O scenarista, Del Henderson, auxiliado por Maxwell Anderson, George Abbott e pela supervisão competentissima de C. Gardner Sullivan, portou-se á altura. A Universal pode orgulhar-se de haver feito um film que é um dos maiores que já se fizeram até hoje. Difficilmente equiparavel á qualquer outro film de guerra exhibido e, mesmo, a toda producção falada actual, da qual é o maior representante. O unico, pode-se dizer, considerando-se que os demais films falados até aqui exhibidos, ao seu lado, são brinquedos de criança. Só mesmo um grande film silencioso dos bons tempos para lhe fazer frente. Ahi sim!

O maior valor do film, para nós, foi o ter elle conservado na integra o espirito do livro. O que descrevemos no principio deste commentario, analysando o livro, aqui repetimos, analysando o film. E' magistral! Reproduz fielmente a angustia daquella mocidade. A vida daquelles desgraçados, constantemente sob ameaça de morte, debaixo daquella infernizante metralha sem fim. Tudo quanto o livro descreve. Foram supprimidas algumas situações, encaixadas outras. Isto é: encaixadas para effeitos de scenario, como as mortes de Muller, Peter, magnificamente mostradas apenas naquella focalização intelligente das botas que haviam sido de Kemmerich.

Aquella noite de bombardeio constante que precede o ataque francez vencedor, logo depois repellido pelo violento contra-ataque allemão, é uma cousa enervante e que transporta para a platea, na sua magnifica sonorização, todo o verdadeiro horror de uma guerra assim. Sente-se aquillo tudo! A platea fica imbuida do pavor daquelle pouco mais do que garotos que ali estão tremulos de pavor, encolhidos de medo, horrorizados com a perspectiva de morrer miseravelmente quando a vida nem siquer começou a sorrir...

O ataque francez, depois, é mostrado como nenhum outro ainda o foi. Sente-se o effeito bestial daquella metralhadora que devora vidas, umas em cima das outras. Ali Milestone moveu aquella gente toda com uma pericia incrivel, movimentou suas scenas, apanhou detalhes como jamais vimos. O contra ataque allemão é igualmente magistral. Tanto sob o aspecto macabro que revela quanto pela agitação electrica que mostra, verdadeiramente inconcebivel e só mesmo tão perfeita devido á orientação de um magistral director. Este film transforma Milestone em um dos verdadeiros immortaes do Cinema arte.

Depois vem mais combates. Outros. Mais outros. Carne moça ceifada como se fosse trigo. E mais gente que parte para o *front*. E mais gente que não volta nunca mais...

Finalmente o ferimento de Paul Baümer. A situação negra em que fica o seu melhor amigo, Albert, com uma das pernas amputadas. O seu regresso ao lar. E, lá, outro dos mais formidaveis aspectos do film, reproducção, aliás, perfeita do livro: os velhos que discutem a guerra no mappa, sem sentir e sem comprehender positivamente nada daquillo. A mãe que lhe recommenda cuidado com as mulheres "de lá". A irmã que ainda o trata como se elle fosse um collegial em férias... Mas nada daquillo tem mais interesse para elle. Nada! Só lhe interessa voltar. Morrer, mesmo, para afogar na morte toda aquella desgraça que ainda o enlouquecerá... Com sangue embebedára elle os poucos dias da sua mocidade. Queria afogal-a de vez... E volta. Encontra todos esfomeados. Perplexo, assiste á morte estupida, secca, imprevista, do seu maior amigo daquelles dias tormentosos: Katczinzky. Sem alma, sem animo para mais nada, está num dia de absoluta calma, já no fim da guerra, com os allemães totalmente dizimados, a procurar caçar uma borboleta, diverti-

mento que fôra o orgulho da sua mocidade despreoccupada de outrora, quando é attingido pelo projectil de um dos mais modernos tuzis de grande alcance do sector francez. Apenas a borboleta que foge, espantada. Apenas a sua mão que se crispa, morrendo. E' o fim!...

O film é esta maravilha No seu começo, naquelle collegio magistralmente mostrado, nos seus episodios do campo de concentração. No *front*. Todo elle!

Ha comedia, mostrada, até ella, com um véo de ironia admiravel. Ha malicia, mas uma malicia como ninguem a mostrou, até agora: a malicia provocada pela fome. Como todo aquelle aspecto das francezinhas que se entregam aos moços allemães em troca da comida que elles lhes offerecem... Ha drama, como no episodio da morte de Kemmerrich, admiravelmente mostrada. Ha tragedia, como nos episodios de trincheira que já descrevemos. E ha um trecho de profunda psychologia que é aquelle Paul Baumer, quando mata o soldado francez. Arrepende-se. Pede-lhe que viva. Diz-lhe que tudo fará pela sua familia. Chora. Revolta-se. Quer espancar o cadaver. Depois foge, espavorido e vae contar ao amigo sarado nas lutas o mal que lhe fez aquelle primeiro homem que matára...

O elenco é todo perfeito. Lew Ayres salienta-se porque é o mais mostrado. Mas Louis Wolheim nada lhe deve e nem Slim Summerville, Ben Alexander, Scott Kolt, Richard Alexander. Raymond Griffith tem um curto papel na scena com Lew Ayres. Elle é o soldado francez que Paul Baumer liquida. Heinie Conklin figura com brilho, igualmente. Não gostamos de Beryl Mercer. ZaSu Pitts, originalmente filmada, teria sido melhor, com certeza. John Wray foi um sargento Himmelstoss regular, quando poderia ter sido phantastico. Noah Beery é que deveria ter figurado neste papel. Ainda ha muita gente no elenco. Mas já citamos os principaes.

O film não commove. Brutalisa o espirito. Dá uma amargura que secca a garganta mas não permitte o choro. E' um film bruto, estupido, violento como um ponta-pé.

A photographia de Arthur Edeson é boa. Acompanha o valor do film e o seu espirito.

Cotação: EXCEPCIONAL.

ESPIÕES — (Spione) — Film da Ufa — (Programma Urania).

E' um film feito por Fritz Lang, o director de *Metropolis* e *Mulher na Lua*, recentemente fallecido. Tem os caracteristicos do film allemão; esplendida photographia e technica unica; direcção segura, com algumas ligeiras falhas; interpretação irregular; máo scenario e historia phantastica, aliás especialidade de Thea Von Harbou, esposa de Lang e scenarista de todos os films por elle feitos.

Entretanto, é um bom film. E' emocionante, cheio de situações bem armadas e curioso em diversos dos seus aspectos. A espionagem que Rudolph Klein Rogge exerce sobre a Inglaterra e o Japão, está absurda, em certos trechos, mas bastante curiosa e bem mostrada, em outros. Ha situações que emocionam, como o final todo, a scena do sacrificio do japonez (hara-kiri) e algumas outras tambem boas. O scenario é que é defeituoso e cheio de falhas visiveis ao menos observador. Continuidade de acção nem sempre certa, unidades de logar e tempo errados e outras cousas que os allemães até hoje não comprehenderam e que os americanos já sabem desde o tempo da Vitagraph ou Biograph... Se estivessem bem encadeadas as sequencias e fosse mais photogenica a continuidade geral, o film passararia de bom a optimo ou mesmo excepcional. Era questão de apurar a producção.

Trechos como a seducção que Lien Dyers emprega para seduzir e compromettter Lupu Pick, roubando-o, é altamente interessante e bastante sensual. Vale o Film todo. Além disso, magistralmente bem dirigida e soberbamente photographada por Arno Wagner. Em materia de collocações de machina e photogenia de angulos, Fritz Lang merece applausos.

Willy Fritsch é o melhor elemento do film, depois de Rudolph Klein Rogge que apresenta um trabalho realmente notavel. Gerda Maurus é uma heroina nem sempre agradavel. Está dentro do papel, mas uma Brigitte Helm elevaria o papel e o film. Lupu Pick, bem. Outrosim Fritz Rasp.

O inicio do film é esplendido e ha, nelle todo, muita cousa boa e digna de applausos.

Vejam, que ha muita emoção e muita curiosidade na historia toda. A sequencia do abalroamento do trem, principalmente depois que Gerda Maurus encontra Willy Fritsch, quasi compromette o film. E' bem fraca e absurda. A sequencia do gaz asphyxiante, exaggerada. Mas ha duas ou tres entre ellas, que valem qualquer sacrificio para assistir.

Cotação: — BOM.

GOSEMOS A VIDA — (Let Us Be Gay) — Film da M.G.M. — Producção de 1930.

De uma peça theatral de Rachel Crothers, Frances Marion fez este scenario que Robert Z. Leonard transformou em film com Norbert Brodine photographando. Norma Shearer interpretou o principal papel, o de uma esposa humilhada e espezinhada pela infelicidade do esposo, levada a cumulo pela audacia da amante que, depois, transforma-se numa divorciada cheia de viagens e idéas avançadas que se encontra novamente com o marido e, sem o saber, incumbida de o seduzir, para o afastar de uma menina de poucos annos, noiva, que o quer para esposo, desprezando a união aconselhada pela avó.

A realização não podia ser melhor. Notam-se, ainda, diversos defeitos do berço do enredo, isto é, da sua origem theatral. Ha algum excesso de dialogos e o menor numero de primeiros planos possivel. E' este o maior defeito do film. Apesar disso, entretanto, é cheio de cousas muito bem feitas e está muito carinhosamente dirigido. Robert Z. Leonard é um mestre em malicia e um profundo conhecedor de ironia e satyra. O typo criado por Marie Dressler, magistralmente, aliás, é uma prova do seu talento de director bem auxiliado por um talento de grande artista. Além disso, todo film é muito bem guiado e Norma Shearer, nelle, tem mais uma das suas boas interpretacões. Apesar de um pouco falado demais, é agitado e interessante. Vale a pena ser visto.

Rod La Rocque, como galã, com uma voz cavernosa e feia, não compromette o elenco e eleva o seu valor. Sally Eilers, feinha (talvez imposição de Mrs. Irving Thalberg...) e Raymond Hackett (sempre cacetezinho, o coitado), são o par que vóvó quer ver sempre unido. Hedda Hopper, num papel de pedante aristocrata, esplendida, outrosim Gilbert Emery e Tyrell Davis. Wilfred Noy tambem apparece.

Norma Shearer, esplendida, mas Mraie Dressler rouba-lhe o film. Optima a caracterização de Norma, no principio do film.

Cotação: — BOM.

:-: Como complemento, O CALOTEIRO, Com Stan Laurel — Oliver Hardy, Ed Kennedy e outros. Silenciosa, ainda, mas boa.

A HOMICIDA — (Manslaughter) — Film da Paramount — Producção de 1930.

George Abbott não é Cecil B. De Mille e nem esta versão da primeira *A Homicida* foi feita para ser comparada com aquella. A critica foi favoravel á esta versão e achou-a melhor do que a primeira. Mas nós sabemos o quão injusta a critica é com De Mille e seus grandes trabalhos. O publico é que pode julgar e ver com qual dellas mais se divertiu...

Nesta, falta a parte de visão que havia na outra e o final é outro. Apesar disso, é um bom film. E' movimentado, bem dirigido, bem interpretado e bem photographado por Archie J. Stout. O argumento de Alice Duer G. Miller é bom material e o scenario de George Abbott, em parte, soube exploral-o bem.

Claudette Colbert é inferior a Leatrice Joy e Frederic March, mesmo, não é melhor do que Thomas Meighan. Apesar disto, ambos fazem aquillo que podem e não vão mal. Frederic é o melhor do elenco e Claudette não representa mal. A scena do tribunal está bem mostrada e não chega a cansar. O desastre é uma perfeição de *truc* e as scenas finaes são bastante emotivas.

A scena em que Claudette entrega a Frederic a carta que o demitte, é esplendida.

Natalie Moorhead, Richard Tucker, Emma Dunn, Hilda Vaugh (no papel de Lois Wilson. Escolheram a mulher mais feia dos Estados Unidos...), Gaylord Pendlenton, G Pat Collins, Stanley Fields, Arnold Lucy, Ivan Simpson e Irving Mitchell, apparecem.

Cotação: — BOM.

PROHIBIDA DE AMAR — (East is West) — Film da Universal — Producção de 1931.

Monta Bell soube fazer um assumpto batido e commum, tornar-se um film interessante e agradavel, sem nada de surprehendente, é certo, mas com muita cousa bem feitinha e curioso. O scenario de Winifried Eaton Reeve e Tom Reed, do argumento de Samuel Shipman e John B. Hymer, é bom e cheio de cousinhas de bom Cinema.

A interpretacão, a cargo de Lupe Velez, infinitamente graciosa, immensamente feminina e absolutamente fascinante e de Lew Ayres, sympathico e agradavel, embora visivelmente aborrecido com a simplicidade extrema do seu papel, é muito boa. Elles formam um parzinho bonito, photogenico e ella, sózinha, vale o film inteiro. Edward G. Robinson apresenta-se numa caracterisacão de chinez interessante e curiosa. E. Allyn Warren, mais uma vez como chinez, tem um bom trabalho. Ainda apparecem Henry Kolker, Edgar Norton, Mary Forbes, Tetsu Komai e Charles Middleton. A photographia do film, a cargo de Jerry Asher, muito boa.

Monta Bell levou o film todo com um caracter leve e ligeiro que não permitte cansasso ás plateas. Ha detalhes agradaveis, não ha vilanias exaggeradas e nem arrebatamentos de sentimentalismo falso. Tudo é normal. O final é classicamente feito para evitar que um americano se case com uma chineza.

Para quem entender, os dialogos reservam phrases bastante bonitas, principalmente as que dizem Ming Toy e Lo Sang Kee.

Scenas bonitas, aquella que se segue ao instante em que Lew Ayres ensina Lupe a comer amendoim. Outra, a que ella tem com o pae de Lew, Henry Kolker. Mas tudo é agradavel e pode-se assistir. Não é *super-producção*, mas é um bom film.

Cotação: — BOM.

Dancing Dynamite, será o proximo film de Richard Talmadge.

Otto Brower foi contractado pela Liberty para dirigir todos os films de Hoot Gibson.

Dorothy Mackaill fez annos a 4 de Março.

O tenor Gigli declarou que, muito breve, as operas serão todas audiveis apenas pelo Cinema falado. Francamente, não desejamos fim tão triste para o já tão maltratado Cinema.

Douglas Mc Lean casou-se com Loraine Eddy.

OUTRA.

ESTA

E'

PHYLLIS

CRANE...

E'

DAS

TAES

QUE

ACABA

VENDO

PARIS...

MARROCOS

(Continuação)

— Especialmente eu.

Disse Madame Cezar com um sorriso despreoccupado que poz uma ruga na fronte de Cezar. La Bessière sentou-se, pediram mais bebidas e os homens começaram a trocar idéas sobre tudo o que ali estava. De repente, Cezar percebeu que Tom Brown dirigia-se para a sua mesa e como não tolerava abusos de confiança, nem siquer percebendo que La Bessière era seu conhecido, tambem, julgou, sem mais e nem menos, que os sorrisos de Tom e o seu modo intimo eram cousas dirigidas á sua esposa.

Desfez-se a impressão assim que Tom cumprimentou a La Bassière e, de costas todos para a esposa de Cezar, deram-lhe margem a collocar seu lenço e, naturalmente, algum recado na mão semi-aberta de Tom que, sentindo, fechou-a e retirou-a, rapidamente. Presentindo qualquer cousa, Cezar voltou-se, rapidamente, e só encontrou o rosto indifferente e frio de sua esposa. Se alguem lesse nos seus olhos e na sua alma, veria a ardencia com a qual ella saudava Brown:

— Então, querido, está bem?...

No decorrer da conversa, conseguiu sentir o halito morno do rapaz e a sua phrase de fogo, dita com furia ao seu ouvido, embora o rosto nada exprimisse fóra do normal. La Bessière, velho nessas cousas, havia percebido tudo. Até lia na alma de Cezar, a angustia e a miseria que lhe atirava aquella mulher com seu procedimento.

Nos bastidores, Amy Joly esperava sua vez depois de ter sahido do seu camarim e se ter sujeitado ao exame minucioso de Lo Tinto. Quando soou a campainha do signal e os acrobatas terminaram o numero, Amy moveu-se lentamente em direcção ao palco. Seus trajes eram masculinos e usava cartola. Lo Tinto passou na frente e atirou-se ao palco. Pediu silencio e, nervoso e afobado, annunciou:

— Senhoras...

Vozes ouviram-se, commentando e rindo.

— "Senhoras"?... Ora essa...

— ...e senhores! Este estabelecimento não é nada do que podia ser se estivesse em outro logar!

— Por que nao vae para esse logar, hein?

Eram os apartes.

— Mas esta noite vos offerecerá uma sensação que ainda não conheceis e alguma cousa que vos ha de fascinar. Vejam-na.

E retirou-se para dar tempo aos primeiros accordes da melodia. La Bessière, emquanto ella não chegava, murmurava para Cezar.

Elle sempre tem dessas "novidades"... 90 kilos e 70 annos...

Pela cortina, toda envolvida pela fumaça pesada do ambiente, entrou Amy Joly, lentamente.

A sua apparencia não agradou. Começaram assobios, bate-pés, vaias. Não queriam deixal-a nem sequer iniciar o seu numero. Ella, entretanto, não se abalava e nem ligava a nada. Caminhava completamente indifferente, completamente fria. Poz-se na posição que mais lhe convinha, com um pé sobre a cadeira e o rosto apoiado á mão, esperando, paciente, fumando seu cigarro, que passasse o turbilhão de vaias.

Na assistencia, dois homens sentiam sensação immensa com aquella apparição. La Bessière, vendo que era justamente aquella que viera occasionalmente procurar alli e Tom Brown, que a devoravam, no palco, vendo nella alguma cousa que jamais vira em mulher alguma.

— Calem-se!!!

Gritou elle com vehemencia impellido pela fascinação daquelles olhos que nem siquer o miravam. Um legionario ergueu-se e tentou protestar. Com um bofetão Tom Brown o poz sentado e quieto. E, finalmente, viram que ella conseguia que se fizesse o silencio que era necessario para que ella começasse o seu numero.

Os demais, ainda descontentes, limitaram-se a um murmurio sem importancia. Amy Joly vendo Tom Brown e, principalmente, o que elle tinha conseguido, atirou-lhe um sorriso. Pela terceira vez a orchestra tocou a introducção. Ella começou a cantar. Em francez, lentamente. O auditorio comprehendeu num relance, que estava deante de alguem que não era vulgar. Os versos os inebriaram, logo e a musica os hypnitizou. As qualidades de Amy, como cantora, estavam positivadas.

Terminou sua canção. Deixou o palco e desceu para a platéa. Parou um pouco deante do logar occupado pelo pessoal de Barratire. Repetiu ali, o estribilho e, de mais perto, ainda mais rica apparecia a sua suave e deliciosa voz. Quando terminou, afinal uma trovoada de applausos encheu de satisfação Lo Tinto e confirmou toda sua expectativa em torno de Amy Joly. Tom Brown naquelle momento, estava ao seu lado. Era um dos que mais a ap-

AS RUGAS

(Parodia a "As pombas" de Raymundo Corrêa)

Surge a primeira ruga sem piedade,
Surge outra mais... mais outra... emfim dezenas
De rugas surgem numa face, — apenas
Foge tristonha, a nossa mocidade...

E á noite, quando temos a liberdade
De passear, — as rugas, sempre amenas,
Em nossa face, como as açucenas,
Reflectem já dizendo a nossa edade...

Tambem de nosso cerebro, aos punhados,
Vão sahindo remedios planejados
Para acabarem rugas, e jamais

Conseguem; voltam pois, logo soltam.
Mas, com outro remedio as rugas voltam;
Com o RUGOL não voltam nunca mais.

plaudiam e gritavam. Dolores fixou os olhos de Amy. Depois, perguntou-lhe.

— Onde aprendeu a cantar com tanta belleza?

— Nos pontos mais esquecidos do mundo e dentro do meu proprio coração. Depois, fixando a flor que Dolores trazia sobre os cabellos, disse-lhe:

— Póde ser minha?

— Com certeza!

Mas antes que a pudesse retirar dos cabellos, para a entregar, já Amy a tinha entre os dedos e, depois, levava-a aos labios, beijando-a. Quando voltou para o palco, todos os olhos, ali, estavam sobre ella. Passou a poucos passos da mesa occupada por Tom Brown. Quando se approximou delle, o sufficiente para ser feliz no golpe, atirou a flor que tinha comsigo e subiu para o palco, rapida, levando dentro dos olhos o olhar de gratidão e ternura apaixonada que Tom lhe dera em paga. Um soldado, proximo a elle, disse:

— Cão de sorte... O que tens, animal, que assim te fazes querido das mulheres?

— Espere o seu proximo numero e verá o que é que eu tenho...

— Convencido... Ainda terás uma paga...

— Olha-me, caladinho e talvez aprendas para conseguir uma, na vida, ao menos...

— Aqui é que ella não virá, amigo Tom...

— E por que não?

Amy desappareceu entre as cortinas dos bastidores. Seguiu-se um acto de dansas, mas todos sabiam que aquella cantora ainda reservava alguma grande surpresa para os que ali se achavam. Tom Brown, mais do que qualquer outro...

(Continúa)

Cinema e Sensualismo

(F I M)

tanto mais se precaverão contra certas investidas da immoralidade e com isto terão alcançado as proprias felicidades. Garanto que uma série de bons films sobre o problema conjugal, diminuirá sensivelmente a media dos divorcios!

Apesar de tudo isto quanto diz Ursula Parrott, o seu todo e tão sem malicia quanto uma pequena de New England. Ella tem vinte e sete annos e usa um corte de cabello muito original e bonito que mais bonita ainda a torna. Seus olhos são cinzentos e todos os seus caracteristicos são de mulher grandemente intelligente.

— Se os productores encararem honestamente a questão sexual, pelos films, póde ser que os mesmos não sejam grandes successos de bilheteria, mas as mulheres terão muito a lucrar. Ao menos um grande film assim de quando em quando! Já melhorará a situação de muitas vidas.

E' logico que nem todas as esposas têm problemas matrimoniaes a resolver. Existem muitas creaturas realmente felizes, bem o sei, mas é para os infelizes que faremos essa série que tambem servirá para precaver os felizes... E' esta a minha opinião.

G I N A

(F I M)

les e para a rua, porém, considero os vestidos curtos insubistituiveis! Mas se a moda mandou... so nos resta obedecer!

Da musica sou grande apreciadora. As alegres e vivas, as musicas para dansa, são minhas favoritas. Ellas têm o poder de mexer com os nervos da gente. Assim como um **Nocturno**, de Chopin, "bole" com a alma...

Gosto de ler tambem. Depois da literatura brasileira, a que mais aprecio e conheço, é a hespanhola.

Castas de "fans" exprimindo sinceridade e sympathia são um precioso estimulo para um artista, que nem sempre tem aberto em sua frente, um caminho de rosas e risonhas perspectivas. Tenho recebido innumeras cartas, quasi todas mensagens de cordialidade desses amigos invisiveis que são os "fans". A maior parte de minhas cartas têm vindo do Sul. A' todas tenho respondido e attendido seus pedidos, e ás que ainda não fiz isto, peço um pouquinho de paciencia porque breve fal-o-ei, sem duvida alguma.

Combato os aborrecimentos o mais possivel comtudo, existem certas cousas que me desagradam. Esperar, por exemplo. Sou muito pontual, e não me agrada o esperar. Detesto a falsidade e a hypocrisia. E tambem os preconceitos. Preconceitos... quanta tolice, quanta mesquinhez ha nelles! E' mais do que logico que a carreira cinematographica nada influe no caracter da pessoa. Ella póde ser correcta e distincta tanto no Cinema, quanto noutra carreira qualquer. Pessoas de má indole, sem criterio e sem caracter, encontram-se ás duzias em todas as partes e em todas as carreiras. E a carreira do Cinema Brasileiro, feito pela **Cinédia**, é das mais correctas. Estou satisfeitissima nella. Apesar dos preconceitos, cousa que pouco ligo, mesmo sendo desagradabilissimos. São os espinhos da profissão. E como abracei o Cinema, porque estimo-o sinceramente, saberei receber delle tanto os espinhos quanto as flores que me der...

Mas mudemos de assumpto, não é? Vamos á outro mais agradavel. Cinema, por exemplo. Uma arte lindissima, não? Prefiro o Cinema ao theatro, porque Cinema é o espelho da vida. E' o progresso sempre crescente da arte e da belleza, emquanto theatro é a rotina, disto.

Cinema silencioso, acho muito superior ao falado. Ha nelle muito mais emoção, belleza e romance. Uma tragedia, um drama no Cinema silencioso era forte, impressionantenante, admiravel. Nos **talkies** é uma verdadeira tragedia, mesmo... No Cinema falado só aprecio as musicas e as canções cheias de vida e attracção que nos trazem os films-revistas.

Considero o melhor predicado para um artista, ser attencioso ás ordens do director.

Charles Farrell é meu predilecto no Cinema americano. Warner Baxter é outro. Janet Gaynor e Billie Dove são duas artistas que aprecio, pelo talento e pela belleza, respectivamente. Frank Borzage é o director que reputo melhor. Pelos trabalhos admiraveis que fez como **Setimo céo**, **Anjo das ruas**, e **Estrella ditosa**. Films bellissimos e inesqueciveis. **Setimo céo**, principalmente, a pellicula mais sublime e perfeita que já vi na tela.

Alvorada do amor foi o melhor film falado que vi.

No Cinema Brasileiro, Carmen Violeta, minha amiguinha e estupenda artista e a maravilhosa Lelita Rosa

são minhas preuilectas. Dos homens, Celso Montenegro e Luiz Sorôa com quem já fiz algumas scenas nos films, são os que conheço mais, e que destaco. Aliás, aprecio todos os artistas brasileiros por sua vontade e sinceridade.

Barro Humano, e **Labios sem beijos**, foram os dois films nacionaes que mais apreciei. Principalmente pelas direcções de Gonzaga, num, e de Humberto Mauro noutro, 2 directores brasileiros que destaco. Gentil Roiz que me dirigiu em um film tambem é um elemento que aprecio e que é digno de admiração.

O que mais aprecio num film é o conjuncto e a harmonia delle.

O genero de films que mais me agradam para interpretar, são os alegres e cheios de vida. E' por isto que achei a scena que fiz em **Labios sem beijos**, a que representei com mais alma. Curioso entretanto é que para apreciar, o genero de films que prefiro são os tristes e sentimentaes, como **Setimo céo**, o film mais formidavel que já vi. E' logico, porém, que interpretarei qualquer papel que me der o Cinema Brasileiro.

Cinema Brasileiro, tão mal comprehendido por muitos, está hoje firmado. E' um emprehendimento que precisava ser levado á serio para vencer, como fez agora a **Cinédia**, esta organização esplendida que tem á sua frente Adhemar Gonzaga, o verdadeiro espirito do Cinema do Brasil e seu maior batalhador. Digo-lhes isto sinceramente, porque tenho acompanhado de perto todo o desenvolvimento de nosso Cinema, com todo interesse e carinho. Gonzaga dando-nos **Cinédia Studio** deu-nos uma agradabillissima surpresa! E' o verdadeiro lar do Cinema Brasileiro, e honra a um artista, o pertencer á **Cinédia**.

Diga-nos algo sobre os films em que tem figurado, Gina. E ella deixando a seriedade, já risonha e irresistivel:

— "Estreei em **Barro Humano**, onde fiz varios **bits**. Gentil Roiz escolheu-me depois para **Religião do amor**, que passou a ser **Parallelos da vida**, feito com todo o enthusiasmo e vontade. Tive ahi o papel de estrella, o film será lançado breve, sim!

Trabalhei depois em **Veneno Branco**, uma desillusão enorme para mim. Porque nunca pensei que fizessem no film aquillo que fizeram... Depois em **Saudade** que não foi continuado, tinha um bom papel.

Labios sem beijos teve meu nome em seu elenco, e ahi estive num papel que agradou-me immenso.

Estou trabalhando em **Preço de um prazer**, que Gonzaga dirige e que já tem scenas encantadoras, um sonho mesmo... Agora a maior surpresa: estou tambem em **Mulher**... o film que fazem actualmente no qual tenho um papel **sophisticated**, como chamam! Estou contentissima porque o film promette, e gostei das scenas todas que fiz. Seu director Octavio Mendes enthusiasmou-se muito e creio que fará de **Mulher**... uma verdadeira seducção. O elenco do film tambem é dos que encantam. Conhecem-no? Possue os nomes de Carmen Violeta, Celso Montenegro, Luiz Sorôa e muitos outros.

Meus planos para o futuro? Terminarei meu trabalho em **Mulher**... e vou dar um passeio á Buenos Aires. Espero, porém sempre figurar em films brasileiros, da **Cinédia** particularmente. Não sei, comtudo, o que me reserva o futuro... Enthusiasmo e vontade não me faltam! Naturalmente, tenho vontade de subir e interpretar papeis mais importantes. Mas qualquer papel que me derem, acceitei com prazer. Não farei questões temperamentaes, nem negarei apparecer em ponta alguma. O Cinema Brasileiro sempre que precisar de Gina Cavallieri, a terá. Porque trabalho por prazer e pela affeição que tenho a elle. Se na verdade eu merecer papeis mais importantes, tel-os-ei, sem duvida alguma. Não "exigirei" pois, como muita gente me insinua... Obterei por merecimento. E depois sinto-me feliz e contente com a consideração com que me tratam na **Cinédia**, onde espero sempre ficar.

E ahi estão, leitores, as palavras de Gina, esta garotinha distincta, agradavel, sem pretenções e muito merecidamente estimada por todos que a conhecem. Gina Cavallieri, cheia de encanto e seducção, enthusiasmo e sinceridade. Pequena irrequietamente moderna, ligeiramente romantica e sentimental, personalidade sempre interessante, nova, promettedora, rostinho brejeiro de **Mulher**... que ninguem esquecerá...

✣ ✣ ✣

Um terço das casas de exhibição dos Estados Unidos ainda não têm apparelhos falados.

Conrad Nagel, Harrison Ford e Junior Coghlan fizeram annos a 16 de Março.

✣ ✣ ✣

Jones Boles fará uma curta temporada theatral em New York, com o consentimento de Carl Laemme Jr., seu chefe.

✣ ✣ ✣

O film **The Easiest Way**, da M. G. M., soffreu tão tremendos cortes por parte da censura em Pennsylviania, que foram necessarios 4 sub-titulos para explicar a acção...

✣ ✣ ✣

These Charming People será o primeiro film feito pela Paramount em Ellstree, Inglaterra, no seu novo Studio lá construido.

✣ ✣ ✣

Respondendo ao processo de indemnização que moveu a artista Mary Lewis contra si, allegando rompimento de contracto e exigindo 22.500 dollars de indemnização, a Pathé allegou que quebrou realmente o contracto, porque ella havia-o transgredido numa das regras de moral conforme rezava o contracto.

✣ ✣ ✣

A Paramount renovou seu contracto com Carole Lombard.

✣ ✣ ✣

Anthony Bushell assignou um longo contracto com a Warner. Os nossos sentidos pesames, Mr. **Warner**...

✣ ✣ ✣

Frances Marion renovou seu contracto de escripto com a M. G. M.

Cinema na Russia

(F I M)

Em Kiev, a Wufku exerce sua profissão da mesma fórma. Ella tem o monopolio da exploração Cinematographica na Ukrania. Os seus Studios têm uma area de 3.700 metros quadrados, com 13 mil ampères de força em corrente continua e 6 mil ampères alternativos.

Dovjenko, Tochardinine, Tassine, Stababof, Kourdioum, são directores della, nos seus Studios em Odessa.

Tachkent é o centro de producção da Vostokhino e da Gosbekhino. Produzem estes Studios para a Ousbekistan.

Em Tiflis, a Goskinprom produz para a Georgia. Tambem dispõe de Studio e laboratorios.

Em Bakou, a producção é realizada pela Vostokhino e pela Azgoskino que trabalham, ambas, em Studios recentemente feitos.

Em Erivan, a Armenkino realiza films sobre estes motivos especializados. Cada uma destas fabricas tem um controlador directo de sua organização e todos elles sahidos das sociedades e organizações já citadas, sem o que estão prohibidas de funccionar.

A taxa unica que pagam estas mesmas fabricas ao governo é o exame dos seus planos de filmagem dos scenarios, e, ainda, do contrôle geral da actividade da fabrica. Antes do film ser exhibido ao publico, preciso é que seus representantes constatem que está realmente bom e digno desse mesmo povo.

A concentração de todas as organizações Cinematographicas russas numa só entidade, é o que faz com que seja tão perfeito o contrôle que se exerce sobre o Cinema sovietico.

O conselho dos commissarios do povo, ha tempos, isto é, em 1928 resolveu formar um nucleo só de producção, enorme, reunindo todos estes outros existentes, para um só fim. Isto é: a organização de uma Hollywood Russa que até 1932 deve estar concluida.

Faz parte, esta mesma Hollywood Russa, do ultimo plano quinquennal approvado e do qual ella faz parte. Já se constróem, para este fim, ás margens do Setoum, num terreno de mais de 25 hectares, casas para residencia de milhares de trabalhadores que ali viverão para aquelle fim e para perfeição ainda maior da producção russa.

O plano quinquennal, ainda, conta com a construcção de palcos especiaes para films sonoros e falados. Para este departamento, encaram-se já varias possibilidades para os estudantes que muito aproveitarão.

E' esta, presentemente, a situação geral do Cinema russo, sob o ponto de vista de organização.

VALMA VALENTINE

CINEARTE

TONICO PODEROSO
VINOVITA
VINHO DA VIDA
TONICO
VINOVITA
VINHO DA VIDA
RESTAURADOR DAS FORÇAS
PHYSICAS E MENTAES
DA' VIDA AO SANGUE
ESTIMULA O CEREBRO
DA' ENERGIA AOS MUSCULOS
HUGO MOLINARI & CIA. LTD
Restaurador
das
forças
physicas
e mentaes